

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.137– 28 de janeiro de 2018

Agenda da semana: - De quinta-feira a domingo, missões jovens na Paróquia São João Batista de Marcelino Ramos.



- sexta-feira, Apresentação do Senhor – Dia dos religiosos e religiosas – às 19h30, na igreja São Cristóvão, Erexim, celebração do jubileu de prata presbiteral do Pe. Maximino Tiburski e agradecimento da comunidade pelos 8 anos de serviço dele à Paróquia.

- Domingo, às 09h30min, crismas na igreja N. Sra. dos Navegantes, em Campinas do Sul, com festa da padroeira; domingo, também, festa de N. Sra.

dos Navegantes na Paróquia de Carlos Gomes.

Diocese de Erexim na 41ª Romaria da Terra: Pe. Maicon Malacarne, coordenador diocesano de pastoral, enviou comunicado aos padres informando que as Pastorais Sociais estão organizando a lotação de um ônibus para interessados em participar da 41ª Romaria da Terra, dia 13 de fevereiro, na comunidade Rio de Dentro, Paróquia de Mampituba, da Diocese de Osório. O valor da passagem é de R\$ 50,00. A saída do ônibus será à meia noite e trinta minutos do dia 13, no Seminário de Fátima, com retorno logo após o encerramento da Romaria. Inscrições, informando número da identidade no Centro Diocesano e com Pe. Maicon.



Papa pede economia inclusiva ao Fórum Econômico Mundial: Criado em 1971, o Fórum Econômico Mundial, reúne, todos os anos, em Davos, Suíça, líderes empresariais e políticos, assim como intelectuais e jornalistas selecionados para discutir questões urgentes enfrentadas mundialmente, incluindo saúde e meio-ambiente. Em sua mensagem para a reunião deste ano, de terça a sexta-feira, Papa Francisco ressaltou que as inovações tecnológicas, a inteligência artificial e a robótica devem ser utilizadas “para a proteção da nossa casa comum” e não serem uma ameaça “como algumas avaliações infelizmente preveem”. O Papa insistiu na centralidade do ser humano na economia, criando-se uma “uma sociedade inclusiva, justa e que seja de apoio”. Observa



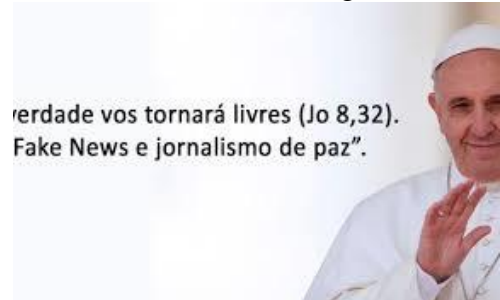
também que as recorrentes crises financeiras causaram novos desafios e problemáticas para os governos, “como o crescimento do desemprego, de novas formas de pobreza e o aumento do abismo socioeconômico e novas formas de escravidão”, muitas vezes relacionadas a conflitos e migrações. O Papa exortou: os modelos econômicos são chamados a “observar uma ética de desenvolvimento sustentável e integral, baseada em valores que colocam no centro a pessoa humana e os seus direitos”. Somente deste modo “se pode dar uma nova direção ao destino do mundo”.

Superar a “cultura descartável”: Na mencionada mensagem à reunião do Fórum Econômico Mundial, de terça a sexta-feira, na Suíça, Papa Francisco reforçou o apelo para a superação da “cultura



descartável”. Além disso, convidou os empresários a criarem emprego, “aumentando a qualidade da produtividade, respeitando as leis do trabalho e lutando contra a corrupção e promovendo a justiça social”. Para Francisco, trata-se de uma “importante responsabilidade a ser exercitada com discernimento, porque será decisiva para dar forma ao mundo de amanhã e ao das gerações futuras”. O Papa apresentou aos participantes votos de que sejam superadas as divisões entre Estados e instituições e que colaborem entre si para haver uma política mais inclusiva num mundo sempre mais globalizado.

Publicada mensagem do Papa para o Dia Mundial das Comunicações: Quarta-feira, dia de São Francisco de Sales, patrono dos jornalistas e escritores católicos, a Secretaria de Comunicação do Vaticano, divulgou a mensagem do Papa para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais, a ser celebrado, no Brasil, no dia 13 de maio, solenidade da Ascensão do Senhor. A mensagem tem como tema “A verdade vos tornará livres. Fake news – notícias falsas - e jornalismo de paz”. Para Francisco, a verdade torna as pessoas livres, inclusive na informação. Já na sua primeira audiência com os jornalistas poucos dias depois de sua eleição em março de 2013, o Papa destacou que o jornalismo “comporta uma atenção especial no que diz respeito à verdade”. Várias vezes, denunciou as consequências da desinformação. E propriamente sobre o tema da verdade na informação, falou amplamente na audiência aos jornalistas italianos em 22 de setembro de 2016: “Amar a verdade quer dizer não apenas afirmar, mas viver a verdade, testemunhando-a com o próprio trabalho. Por conseguinte, viver e trabalhar com coerência e respeito às palavras que são utilizadas para um artigo de jornal ou numa reportagem televisiva. Aqui a questão não consiste em ser ou não ser crente. Trata-se de ser ou não ser honesto consigo mesmo e com o próximo”.



Encontro Intereclesial de CEBs aprofunda desafios do mundo urbano: Terça-feira à noite, em Londrina, PR, iniciou o 14º Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base, CEBs, que se estendeu até este



sábado, com três mil representantes de todo o Brasil. O tema do encontro foi “CEBs e os desafios do Mundo Urbano” e o lema “Eu ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo” (Ex 3,7). Segundo dados do Censo Demográfico 2010, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 84% da população vive no meio urbano, enfrentando problemas antigos, como a falta de saneamento básico. Divididos em 13 grupos, e ajudados por dois assessores cada, os participantes aprofundaram a

realidade, a analisaram à luz do evangelho e do magistério da Igreja e buscaram pistas de ação, no espírito de uma Igreja em saída, como deseja o Papa Francisco. Os treze subtemas do encontro foram: acesso e condições de moradia; mobilidade urbana, transporte e locomoção; os desafios da formação e educação; acesso e participação na cultura e lazer; as mudanças no mundo do trabalho e os impactos na vida das comunidades; juventude; ecologia e cuidado ambiental; saúde e saneamento; violência e segurança; direito à comunicação; diálogo inter-religioso; movimentos e organizações sociais e populares; democratização e participação na política.

Imagem peregrina de Fátima neste ano: Segundo o Santuário Mariano de Fátima de Portugal, neste ano, a imagem peregrina de Fátima passará pela Europa, África, América do Norte e do Sul. No mês de maio, por sua característica especial, haverá maior número de peregrinações da imagem. Conforme a informação do referido Santuário, todos os anos, há um elevado número de pedidos de envio deste ícone mariano único para comunidades católicas de todo o mundo. Para atender a todos, foram feitas, ao longo dos anos, 12 Imagens semelhantes à primeira, que foi produzida segundo indicações da Irmã Lúcia



e coroada a 13 de maio de 1947. Na apresentação da temática do novo ano pastoral, em dezembro

passado, o reitor do Santuário de Fátima sublinhou a “especial atenção” a ser dada à Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima neste ano, “para perceber a relevância pastoral incontestável para as vidas e os contextos das comunidades às quais é levada”.

Momentos marcantes da Viagem Apostólica do Papa Francisco ao Chile e ao Peru: Em sua 22ª vigem apostólica, de 15 a 22 deste mês ao Chile e ao Peru, alguns assuntos abordados por ele, entre outros, foram: pedofilia, assassinato de mulheres, tráfico humano, destruição do ambiente, tráfico de drogas, desrespeito às populações nativas e do meio ambiente e corrupção. Normalmente, as visitas do Papa são caracterizadas por momentos carregados de mensagens de fé, esperança, situações inesperadas e por grandes ensinamentos dele. O site do Santuário de Aparecida citou dez momentos mais significativos: a mensagem enviada aos presidentes dos países sobrevoados - na do Brasil, disse: “Ao tempo em que sobrevo o Brasil para minha visita apostólica ao Chile e Peru, faço minhas melhores felicitações a Vossa Excelência e seus cidadãos, assegurando minhas orações pela paz e a prosperidade da nação”; pedido de perdão pelas falhas da Igreja; encontro com presidiárias; consolo a policial ferida em queda de cavalo; casamento de comissários em avião; reunião com os povos indígenas; denúncia da corrupção como forma sutil de degradação do meio ambiente; importância de aprender a rir de si mesmo; impossibilidade de “photoshopear” o coração ou seja, melhorá-lo com o recurso de computador de dar melhor acabamento às fotografias; incisiva e recorrente condenação da corrupção, observando que a política em muitos países da região está muito doente.



A força da oração: Falando a cerca de 500 religiosas peruanas de vida contemplativa, dia 21, a partir das palavras de São Paulo de filhos de Deus, riqueza de cada Um caminho para contemplativa e oração, dia e irmãos e irmãs para experimentar para lhes conceder a graça. Com a oração, elas podem curar as chagas de muitos irmãos.



Informações da semana – Do dia 25/01/2018

Papa oferece carinho e coragem a crianças doentes no Vaticano

Vinte e cinco crianças de Nápoles, doentes de leucemia e outros tipos de câncer, receberam o abraço e a bênção do Papa. Os pequenos são assistidas pela Associação ‘Anjos guerreiros da Terra dos Fogos’ e vieram ao Vaticano acompanhados por seus pais.

Vinte e cinco crianças de Nápoles, doentes de leucemia e câncer, receberam o abraço e a bênção do Papa na manhã de quarta-feira (24/01), antes da audiência geral. Assistidas pela Associação ‘Anjos guerreiros da Terra dos Fogos’ e acompanhados por seus familiares, encontraram Francisco na Sala Paulo VI, protegidos do frio.

“Um gesto delicado e paterno” – comentou ao Osservatore Romano Concetta Zaccaria, responsável da Associação. Duas destas crianças acabaram de sofrer transplante de medula e outras estão muito enfraquecidas pelos efeitos da terapia.

Todos prepararam pequenos dons para o Papa, disse Zacarias.

“Mas o presente maior foi ele que nos fez, dando-nos a força para continuar a lutar ”

Ela ainda explicou que “no encontro com o Papa, as crianças e suas famílias depuseram enormes esperanças de encontrar a coragem para continuar a travar a batalha contra a doença”.

“Por nosso lado – acrescentou – tentamos estar-lhes próximos e conosco, estão tantos pais que viram seus filhos morrer nesta terra tristemente conhecida onde a contaminação ambiental causa novas vítimas todos os dias, sobretudo crianças”.

Depois da audiência com o Papa, o grupo almoçou na ‘Ilha solidária’, uma estrutura que oferece há 50 anos hospitalidade a detentos com licença especial para passar algumas horas ao ar livre trabalhando na terra e cuidando de animais.

Os detentos prepararam o almoço para os hóspedes – cerca de cem pacientes oncológicos, pais e acompanhantes – e organizaram uma festa para todos.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa recebe delegação luterana da Finlândia

Gratidão, arrependimento e esperança indispensáveis no diálogo ecumênico

Por ocasião da festa de Santo Henrique, o Papa Francisco recebeu no Vaticano uma delegação da Igreja evangélica-luterana da Finlândia.

Em seu discurso, o Pontífice citou a comemoração comum da Reforma, no ano passado, que reforçou e aprofundou a comunhão entre os luteranos, os católicos e seus parceiros ecumênicos em todo o mundo.

“Esta comemoração comum permanece uma fecunda oportunidade para o ecumenismo, porque marcou não um ponto de chegada, mas um ponto de partida na busca ecumênica da unidade plena e visível entre nós, sob a tríplice marca da gratidão, do arrependimento e da esperança – indispensáveis se quisermos realmente sanar a nossa memória.”

Para Francisco, foi essencial para a comemoração da Reforma a dimensão ecumênica da oração e dos encontros, em que não houve mais sinais das desavenças e dos conflitos do passado. Pelo contrário, o evento foi vivido como um convite a fazer frente juntos à perda de credibilidade do Cristianismo. “O ano que acaba de se concluir nos recordou o tempo em que a unidade entre os cristãos ainda não havia se rompido.”

O Papa manifestou satisfação pelo documento produzido recentemente pela Comissão de diálogo luterana-católica da Finlândia, intitulado “Comunhão em crescimento. Declaração sobre a Igreja, a eucaristia e o ministério”. E recordou que o principal desafio comum no ecumenismo é reiterar a centralidade da questão de Deus, “não de um Deus qualquer, mas daquele Deus que nos revelou a sua face concreta em Cristo.

Por fim, Francisco mencionou o tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (que no Brasil se celebra entre Ascensão e Pentecostes) “A tua destra, Senhor, esplendorosa de poder (Ex 15,6)”.

Este tema “nos recorda a situação de grave necessidade em que vivem inúmeras pessoas em muitas partes do mundo, pelas quais devemos entrar em campo, unidos pelo mesmo empenho ecumênico”.

Fonte: Rádio Vaticano

Inaugurada a Cátedra Gaudium et Spes, o Papa: um benefício para toda a Igreja

Papa Francisco: “Pode-se dizer que na Gaudium et Spes, a Igreja soube exprimir uma compreensão profundamente renovada do Evangelho da família, que, através de várias etapas, nos levou ao intenso período sinodal, que resultou na Exortação Apostólica Amoris laetitia”.

Foi inaugurada nesta quarta-feira (24), em Roma a Cátedra Gaudium et Spes no Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as ciências do matrimônio e da família. Em uma carta dirigida a Dom Vincenzo Paglia, grão chanceler deste Instituto, o Papa Francisco enfatiza que a nova Cátedra se insere bem no horizonte da peculiar missão acadêmica dirigida ao casamento e à família. O compromisso de reflexão e de formação ligado a este novo curso - acrescenta o Pontífice -, representa “uma conquista e uma promessa para o seu Instituto, e poderá beneficiar toda a Igreja e também a sociedade civil”.

Nós sabemos bem - sublinha o Santo Padre -, que as fundamentais realidades da existência humana, casamento e família “foram colocadas pelos Padres do Concílio em primeiro lugar, entre os problemas contemporâneos particularmente urgentes”. “Podemos dizer - recorda o Santo Padre - que na Gaudium et Spes a Igreja soube exprimir uma compreensão profundamente renovada do Evangelho da família que, através de várias etapas, nos levou ao intenso período sinodal que resultou na Exortação Apostólica Amoris laetitia”.

O Instituto João Paulo II e os novos desafios pastorais

“Esta Cátedra - explica o Papa - pode contribuir para que o seu Instituto esteja na vanguarda dos novos desafios pastorais”. “A extraordinária importância antropológica e social que hoje assume a aliança do homem e da mulher, para abrir um novo horizonte para a convivência humana como um todo, exalta sua vocação original para ser o intérprete da benção de Deus para toda a criação”.

Gerar espaços de encontro e diálogo

Hoje é particularmente importante - conclui o Pontífice -, gerar lugares de encontro e diálogo nos quais experimentar “o quanto a comunidade eclesial é capaz de dar carne e sangue às palavras com que o Vaticano II quis exprimir o seu olhar aos homens de seu tempo”: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, dos pobres, acima de tudo, e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo, e não há nada de genuinamente humano que não encontre eco no seu coração”.

Fonte: Rádio Vaticano

Restaurado ícone da *Salus Populi Romani*

Na Festa da Trasladação do ícone, no domingo, o Papa Francisco presidirá uma celebração na Basílica Santa Maria Maior.

No próximo domingo, 28 de janeiro, às 9 horas, o Papa Francisco presidirá a celebração eucarística na Basílica Papal de Santa Maria Maior, na Festa da Trasladação do ícone *Salus Populi Romani*, que retrata Maria tendo nos braços o Menino Jesus abençoando. (A celebração não será transmitida com comentários em português).

Tal solenidade - que recorre a cada ano no último domingo de janeiro - é um agradecimento pela plurissecular presença da imagem sagrada na Basílica Liberiana.

A *Salus Populi Romani* é um dos mais famosos e venerados ícones marianos, e como bem expresso pelo seu nome, é particularmente venerada pelos romanos, que com confiança invocam a sua proteção em meio às tribulações da vida cotidiana.

O próprio Papa Francisco tem por ela uma devoção especial. Recordemos que logo após a sua eleição à cátedra de Pedro e antes e após cada Viagem Apostólica internacional, o Santo Padre dirige-se à Basílica para um momento de oração, quando coloca flores no altar.

Restauração do ícone

A celebração litúrgica coincidirá com a exposição do ícone, renovado depois de um delicado e complexo trabalho de restauração nos "Laboratórios de Restauração dos Museus Vaticano", sob a coordenação da diretora dos Museus Dra. Barbara Jatta e supervisão de uma Comissão presidida pelo Arcipreste da Basílica Liberiana, o cardeal Stanislaw Rylko.

As sofisticadas tecnologias das pesquisas empregadas antes do início dos trabalhos e a extraordinária perícia dos restauradores vaticanos, permitiram resgatar a beleza original e a realidade histórica da obra, ofuscada ao longo dos séculos por uma sobreposição de camadas de tintas e pela própria ação do tempo.

A história

A Festa da Trasladação recorda a cerimônia que em 1613, por desejo de Paulo V, recebeu o ícone na Capela Borghese ou Paulina, da Basílica Santa Maria Maior.

No início, o ícone encontrava-se sobre a porta do Batistério da Basílica. Em 1.240 foi a ele atribuído o título de *Regina Coeli*.

Mais tarde, foi levado à nave central e a partir do século XII foi conservado em um tabernáculo de mármore. Por fim, foi colocado acima do altar da Capela Paulina, construída justamente para custodiá-lo.

O ícone teria sido trazido a Roma por Santa Helena, mãe do Imperador Constantino. O Papa Libério mandou ali construir um local culto, respondendo a uma indicação da Virgem Maria em um sonho.

Sobre esta igreja, por desejo de Sisto III, foi construída a Basílica mariana.

O nome *Salus Populi Romani* deriva da tradição de levá-la em procissão pelas ruas de Roma para esconjurar perigos e desgraças, ou para por fim a eles, como no caso de pestes.

Gregório Magno e o grande prodígio

Mas foi sob o pontificado de Gregório Magno que ocorreu um grande prodígio. Em 590 Roma era atingida pela peste. O então Pontífice fez levar em procissão o ícone e a epidemia parou.

O mesmo ocorreu no século XVI, quando a imagem foi transportada até São Pedro por desejo de São Pio V.

A devoção dos Papas pela *Salus Populi Romani* também é expressa por um gesto simbólico, o da coroação da representação da Virgem. Foi Clemente III (1.592-1605) o primeiro Pontífice a dar início a esta tradição.

A seguir, o ícone torna-se cada vez mais amado e venerado. Os primeiros jesuítas missionários partiram levando consigo uma reprodução desta imagem.

Evangelista Lucas

Segundo a tradição, a imagem teria sido pintada pelo Evangelista Lucas. O Evangelista a teria copiado de uma imagem acheropita (ou seja, não pintada por mãos humanas) que estava em Lidda, na Palestina.

Quando Pedro e João converteram uma grande multidão em Lidda, construíram uma igreja consagrada a Mãe de Deus. Mais tarde, os Apóstolos encontraram em uma das colunas uma imagem da Mãe de Deus, milagrosamente feita "sem mãos humanas".

Mais tarde, a Virgem visitou esta Igreja, abençoou a imagem e conferiu a ela a graça de realizar milagres. No século IV a imagem foi ameaçada por Juliano o Apóstata, que ordenou que fosse removida. Mas ela resistiu aos golpes de martelo. Este fato milagroso atraiu multidões de peregrinos de todo o Oriente.

Descoberta de Santa Helena

Outra tradição reza que após a crucifixão, quando Maria se transferiu para a casa de São João, levou consigo seus pertences, entre os quais havia uma mesa feita pelo próprio Jesus na marcenaria de São José.

Esta mesa passou pela propriedade de algumas piedosas virgens de Jerusalém, que convenceram São Lucas a pintar sobre ela uma imagem da Mãe de Deus.

E seria justamente este ícone que ficou em Jerusalém, até a descoberta por Santa Helena, no século VI.

O ícone, juntamente com outros objetos sacros, foi levado até Constantinopla onde Constantino, filho de Helena, ordenou construir uma igreja em sua honra.

Quando em 730 o Imperador Leão Isaurico ordenou a destruição do ícone, o Patriarca São Germano, fervoroso defensor das imagens sagradas, foi destituído de seu cargo e exilado.

Antes de embarcar, escreveu uma carta ao Papa Gregório III, a fixou no ícone e lançou-o às ondas do mar. O ícone chegou a Roma em um único dia.

O Papa Gregório, advertido em um sonho, o recebeu acompanhado por sacerdotes, às margens do Rio Tibre.

Ao concluir uma oração, o ícone elevou-se das águas e foi parar em suas mãos. Então, foi levado em procissão até São Pedro e ali exposto para a veneração d

Fonte: Rádio Vaticano

O monge Beneditino Marcelo Barros é presença confirmada na 41ª Romaria da Terra do

RS

A 41ª Romaria da Terra do Rio Grande do Sul terá a presença do irmão e monge Marcelo Barros falando sobre a "Mística da Terra" durante a Romaria. Também o 13º Acampamento da Juventude contará com a sua participação.

Marcelo Barros é um monge beneditino, escritor e teólogo brasileiro. Nasceu numa família de operários e, quando adolescente, sonhava tornar-se veterinário. Mas, aos 18 anos, decidiu ser monge e padre.

A trajetória

Entrou no Mosteiro dos Beneditinos de Olinda, desde que lhe fosse sempre permitido trabalhar com as pessoas mais pobres e visitar cultos de outras igrejas e religiões.

Em 1969 foi ordenado padre por Dom Hélder Câmara e, durante quase dez anos, de 1967 a 1976, trabalhou como secretário e assessor de Dom Hélder para assuntos ecumênicos.

Marcelo é teólogo especializado em Bíblia (biblista), do grupo fundador do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (CEBI).

É um dos três latino-americanos membros da Comissão Teológica da Associação Ecumênica dos Teólogos do Terceiro Mundo (ASETT), que reúne teólogos da América Latina, África, Ásia e ainda minorias negras e indígenas da América do Norte. Atualmente desenvolve uma pesquisa teológica sobre a relação do Cristianismo com as religiões negras e indígenas e coordena uma coleção sobre a teologia do pluralismo religioso e um cristianismo aberto a outras culturas e religiões. No âmbito da Teologia da Libertação desenvolveu um ramo próprio, a Teologia da Terra.

Atuação

Assessora a Comissão Pastoral da Terra, organismo da CNBB para a presença da Igreja junto aos lavradores. Em todo o continente latino-americano é conhecido como um dos estudiosos que ajudam as Igrejas a desenvolver uma reflexão teológica sobre sua missão de solidariedade e inserção junto aos lavradores e sem-terra, como também desenvolve uma teologia sobre uma concepção do cristianismo aberta às outras religiões. E tem sido também convidado para diversos países para falar sobre ecologia e espiritualidade holística, sendo que seu livro “O Espírito vem pelas Águas” (como enfrentar a crise mundial da água através de uma espiritualidade ecumênica) está traduzido em espanhol, alemão e flamengo. Colabora com revistas brasileiras e de outros países, na América Latina e na Europa.

O que pensa Marcelo Barros!

“É estranho que, em um mundo cada vez mais urbano e no qual as representações diplomáticas estão nas mãos da classe média alta, a ONU tenha proclamado o dia 17 de abril como “dia internacional da luta camponesa”. Nessa data, em 1996, ocorreu o grande massacre de lavradores sem-terra, em Eldorado de Carajás no Pará. A chacina chocou mesmo um Brasil pouco sensível à morte de lavradores e a um mundo habituado a conviver com genocídios.

Hoje, no Brasil, vinte dois anos depois, movimentos populares e especialmente de lavradores pobres continuam sendo discriminados e até criminalizados por muitos órgãos de imprensa. No entanto, a ONU e organismos internacionais idôneos têm reconhecido os benefícios que a caminhada dos lavradores sem terra e dos pequenos proprietários tem significado. A revalorização das sementes crioulas, a promoção da agroecologia e a instauração de eficientes cooperativas camponesas têm respondido à esperança das pessoas que trabalham por um mundo mais justo e em comunhão com a natureza.

Em meio à crise econômica e social que se abate sobre o Brasil e grande parte do mundo, cresce na sociedade civil a consciência de que é preciso mudar esse modelo de desenvolvimento. O crescimento econômico não pode ser feito destruindo florestas e envenenando a Terra. Além do fato de que só tem trazido riqueza para uma pequena elite. Precisamos de um caminho de sustentabilidade que possibilite uma economia a serviço da vida de todos e garanta um bem-viver coletivo para todos os cidadãos.

Nos mais diversos caminhos de espiritualidade, aprendemos que, como diz o papa Francisco: ‘Um desenvolvimento tecnológico e econômico, que não deixa o mundo melhor e uma qualidade de vida integralmente superior, não se pode considerar progresso. A solução para a crise econômica só pode vir de uma aliança entre todos os cidadãos e em comunhão com a natureza (Cf. *Laudatum sii*, 194)’.”

Marcelo Barros se tornou Beneditino diante da possibilidade de poder atuar e contribuir para o diálogo inter-religioso.

Fonte: CNBB Sul 3.

Livros: “O novo mundo de Francesco”

“Um atlas de ideias para compreender a política internacional do Vaticano”. É o resumo, nesta frase, do novo livro “O novo mundo de Francisco Como o Vaticano está mudando a política global”, escrito pelo padre Antonio Spadaro (Marsilio), diretor de “La Civiltà Cattolica”.

O volume, desde hoje nas livrarias italianas, apresenta as estratégias com as quais Francisco e a sua “Igreja em saída” estão mudando radicalmente o confronto nos equilíbrios mundiais. Uma reconstrução que tem a contribuição de texto de Luigi Accattoli, Giulio Albanese, Giorgio Bernardelli, Alberto Bobbio, Giancarlo Bosetti, Lucia Capuzzi, Giovanna Chirri, Fabio Colagrande, Riccardo Cristiano, Vania De Luca, Massimo Faggioli, Giacomo Galeazzi, Orazio La Rocca, Matteo Matzuzzi, José Luis Narvaja, Francesco Peloso, Enzo Romeo, Iacopo Scaramuzzi, Piero Schiavazzi, Francesco Sisci, Gianni Valente, Roberto Zuccolini.

“Marxista” ou “populista”, “profético” ou “revolucionário”: “são tantas – lê-se numa nota – as definições que foram dadas ao trabalho de papa Bergoglio. Qualquer juízo se faça, é inegável que sua figura é atualmente a de um líder capaz de exercer uma enorme influência na política internacional”. “Numa viagem através do Mediterrâneo e a Europa, os EUA, a China, a Rússia, no Médio Oriente e África, são apresentados os desafios de uma mudança e de uma insatisfação real, e vai penetrando a revolução de um Papa que contrapõe uma civilização do encontro à não-civilização do confronto, iniciando uma nova era de política e diplomacia”.

Fonte: Catolicos

Dia Mundial da Vida Consagrada: vocações que anunciem a alegria do Evangelho

São milhares os consagrados e consagradas no mundo inteiro que acolhem o dom da vocação com alegria e disponibilidade nos múltiplos carismas, que em sua vida buscam o rosto de Deus, comprometendo-se a construir a paz e a fraternidade, apesar das dificuldades, lê-se no comunicado.

“2 de fevereiro, festa da Apresentação do Senhor, a Igreja celebra o Dia Mundial da Vida Consagrada. Neste dia, de agradecimento e de oração pelo dom das vocações, o Santo Padre presidirá à celebração Eucarística às 17h locais na Basílica de São Pedro”: é o que informa um comunicado da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Pedir ao Senhor o dom de novas vocações

São milhares os consagrados e consagradas no mundo inteiro que acolhem o dom da vocação com alegria e disponibilidade nos múltiplos carismas, que em sua vida buscam o rosto de Deus, comprometendo-se a construir a paz e a fraternidade, apesar das dificuldades.

“Vivemos um momento da história humana necessitada de um sentido vocacional da vida. Precisamos de um projeto, de uma fonte de sentido existencial, repleto de alegria e de esperança. Desde a experiência batismal, inseridos na vida de Deus e na sua família, a Igreja, nós consagrados somos herdeiros do patrimônio vocacional e carismático da Igreja e sentimos a alegria e o dever de protegê-lo e promovê-lo”, ressalta o prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, cardeal João Braz de Aviz.

Celebrar o Dia Mundial da Vida Consagrada é ocasião de festa, de compromisso e de súplica ao Senhor pelo dom de novas vocações que renovem o rosto da Igreja e do mundo, que anunciem a alegria do Evangelho e o amor de Deus que dá sentido à existência, lê-se ainda no comunicado.

Fonte: Catolicos.

Papa preside as Segundas Vésperas na solenidade da conversão de São Paulo

Celebração contou com a participação de representantes de várias confissões cristãs e reforçou o tema da unidade dos cristãos

Nesta quinta-feira, 25, dia em que a Igreja celebra a solenidade da conversão de São Paulo, o Papa Francisco presidiu a celebração das Segundas Vésperas, concluindo, assim, a 51ª Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos sobre o tema: “Poderosa é a tua mão, Senhor” (cfr Ex 15, 1-21). No Brasil, essa Semana será celebrada de 13 a 20 de maio.

Participaram da celebração representantes de outras Igrejas e comunidades eclesiais presentes em Roma. Francisco destacou que São Paulo, cuja conversão é celebrada hoje pela Igreja, recebeu a experiência da graça, que o chamou a tornar-se, de perseguidor, apóstolo de Cristo e o levou a procurar a comunhão com os outros cristãos. E está é a experiência dos crentes, disse o Papa: à medida em que crescem na vida espiritual, compreendem melhor que a graça é para ser partilhada com os outros.

Francisco pontuou em sua homilia que, após a libertação da escravidão do Egito, o povo eleito teve uma longa e difícil viagem através do deserto, tirando força da recordação da obra salvífica de Deus e da sua presença sempre próxima. Também hoje os cristãos encontram muitas dificuldades, cercados de tantos desertos espirituais, encontrando no caminho tantos perigos graves. “Quantos irmãos hoje sofrem perseguições pelo nome de Jesus! Quando o sangue deles é derramado, mesmo se pertencem a confissões diversas, tornam-se juntos testemunhas da fé, mártires, unidos no vínculo da graça batismal”.

Ainda hoje, observou o Papa, os cristãos, junto aos amigos de outras tradições religiosas, enfrentam desafios que degradam a dignidade humana: fogem de situações de conflito e de miséria, são vítimas do tráfico de pessoas e de outras escravidões modernas. Mas são chamados a proteger juntos a recordação de quanto Deus já fez por eles. “Revivendo esta memória, possamos apoiar-nos uns aos

outros e enfrentar, armados somente de Jesus e da doce força do seu Evangelho, todo desafio com coragem e esperança”.

Ao final de sua homilia, o Papa saudou todos os representantes e membros das várias confissões cristãs que participaram da celebração, realizada na Basílica de São Paulo Fora dos Muros. “Juntos, demos graças a Deus por aquilo que realizou nas nossas vidas e nas nossas comunidades. Apresentemos-Lhe agora as necessidades nossas e do mundo, confiantes que Ele, em seu amor fiel, continuará a salvar e acompanhar o seu povo em caminho”.

Fonte: Canção Nova

Apresentam 7 catequeses durante preparação do próximo Encontro Mundial das Famílias

Do dia 21 a 26 de agosto de 2018 será realizado em Dublin (Irlanda) um novo Encontro Mundial de Famílias, no qual esperam a presença do Papa Francisco. O Vaticano apresentou as catequeses internacionais de preparação para a IX edição desta reunião multitudinária de famílias.

A apresentação na Sala de Imprensa do Vaticano foi realizada pelo Cardeal Kevin Farrell, Prefeito do Dicastério para os Leigos, Família e Vida, e Marco Tibaldo, assessor teológico do projeto "O Grande Mistério" e autor do itinerário musical que acompanhará a catequese.

O Cardeal Farrell assegurou que o encontro de Dublin "chegará ao coração da relação entre o Evangelho e o mundo de hoje e especialmente o tema da família".

Serão 7 catequeses e servirão de “ajuda no caminho de preparação: sete catequeses simples e estimulantes”, afirmou.

Estão construídas e baseadas na passagem evangélica da perda de Jesus no Templo aos doze anos, assinalando alguns trechos da Amoris Laetitia e a experiência da Sagrada Família de Nazaré desvelando o quanto o anúncio do Evangelho da família é atual e profético”.

Deste modo, o Cardeal resumiu os temas das catequeses: “começamos a partir de um olhar concreto às famílias de hoje (primeiro), indicando a atualidade da Palavra de Deus capaz de iluminar o dia a dia da família em seus lares (segundo) para alcançar o grande sonho que Deus tem para cada família (terceiro), também no lugar onde a fragilidade e as fraquezas parecem infringi-la (quarto)”.

“Tudo isso, acrescentou, faz com que a família gere no mundo uma nova cultura, a cultura da vida (quinta), da esperança (sexta) e da alegria (sétima catequese)”.

Em seguida, explicou que cada catequese "começa com uma oração e termina com algumas perguntas para compartilhar com as famílias ou com as comunidades eclesiais".

Cada catequese será acompanhada por um "itinerário musical emocionante" em um concerto na Basílica da Sagrada Família em Barcelona (Espanha), entre outros lugares.

Por sua parte, Marco Tibaldi destacou a importância de distribuir corretamente os materiais de preparação para o Encontro Mundial das Famílias. O formato digital será importante para "o mundo dos jovens". Mas também, "decidiram elaborar uma série de produtos multimídia para que os itinerários de formação sejam mais divulgados, através da música e da linguagem visual".

Sobre a experiência musical, da qual ele mesmo se responsabilizou, disse que são “encontros que acontecem dentro de grandes basílicas europeias (até agora na Sagrada Família em Barcelona, no Santuário de São João Paulo II na Cracóvia e na Basílica de Santo Estêvão em Budapeste) nas quais tem momentos de catequese sobre temas do amor e da família na execução de partes da música sagrada”.

Além disso, serão disponibilizados sete vídeos que pretendem ser "um instrumento multimídia para navegar, motivar e acompanhar o itinerário de formação". Fonte: ACIDigital

Cuba: Sacerdotes pedem a Raul Castro eleições livres

Na última quarta-feira, três sacerdotes católicos enviaram uma carta ao presidente cubano, Raul Castro, com o propósito de pedir o "direito" de "eleger livremente", porque "em Cuba há votações, não eleições".

Os signatários são: Pe. Castor José Álvarez de Devesa, sacerdote do Modelo, em Camagüey; Pe. José Conrado Rodríguez Alegre, pároco de São Francisco de Paula, em Cienfuegos; e o Pe. Roque Nelvis Morales Fonseca, pároco de Cueto, em Holguín.

Os sacerdotes enviaram a carta a Castro na quarta-feira, ao completar 20 anos da Missa celebrada por São João Paulo II em Cuba.

"Precisamos urgentemente de eleições nas quais possamos decidir não só o nosso futuro, mas também o nosso presente. Agora, somos convidados a ‘votar’, a dizer ‘sim’ ao que já existe e não há

vontade de mudar. Eleger significa, em si mesmo, opções diferentes, eleger é ter a possibilidade de seguir vários caminhos", assinalaram.

Em abril deste ano, deveriam ser as eleições para a Assembleia Nacional do Poder Popular, a qual elege o Conselho de Estado e nomeia o Presidente do país. Em 2015, Castro anunciou que deixaria o cargo em 2018.

Na carta, os sacerdotes também recordaram que no dia 1º de janeiro completaram 59 anos do triunfo da revolução que derrocou o regime de Fulgencio Batista, na qual muitos cubanos lutaram e "morreram para deixar aos seus filhos um país onde poderiam ser livres, viver com paz e prosperidade".

Entretanto, "quase seis décadas depois, temos argumentos suficientes para avaliar o que vivemos em nossa terra".

Por sua parte, sacerdotes denunciaram o "estilo totalitário" do Partido Comunista, único partido político autorizado a existir. Não permitem que o povo "tenha uma opinião diferente". "Pelo contrário, toda opinião diferente foi silenciada", disseram.

"Temos uma legalidade subordinada a um poder, a ausência de um 'Estado de Direito'. É imprescindível a clara distinção e independência dos três poderes: executivo, legislativo e judicial", expressaram.

Além da "falta de liberdade religiosa. A Igreja é tolerada, mas é constantemente monitorada e controlada. A liberdade religiosa é reduzida com uma liberdade controlada de permissões de culto. Os cristãos podem se unir para compartilhar a sua fé, mas não têm permissão de construir um templo".

Os sacerdotes indicaram que "a Igreja pode fazer procissões e inclusive Missas públicas, mas sempre com a permissão das autoridades que, caso não for concedida, não permite apelação nem da explicação".

"A Igreja pode levantar a sua voz nos templos, mas não tem acesso livre aos meios de comunicação maciços e, nos pequenos momentos que isso ocorre, sempre é sob censura. Os leigos são censurados quando tentam colocar em prática política e social a sua fé", disseram.

Além disso, há um controle dos meios de comunicação alternativa. As crianças cubanas só estão matriculadas "em um modelo de escola, que tem uma mesma ideologia, onde ensinam uma única maneira de pensar". "Os cubanos têm o direito de ter alternativas educacionais e opções de educação, os pais cubanos têm o direito de escolher o tipo de educação que querem para os seus filhos", recordaram.

Também precisam de materiais, consequência do "desamparo econômico que vive esse povo, forçado pelas circunstâncias a implorar a ajuda de familiares que conseguiram ir embora para o exterior ou aos estrangeiros que nos visitam".

"Por que convidam os estrangeiros a investir o seu dinheiro e não permitem aos cubanos investirem na igualdade de oportunidades? Os cubanos têm o direito de participar como investidores na economia e nas negociações do nosso país", expressaram.

"Esta dinâmica social que ocorre em Cuba, denunciaram, esqueceu-se da importância da pessoa, da sua dignidade de filho de Deus e dos seus direitos inalienáveis; aproximadamente 60 anos depois que este povo acreditasse em um ideal que sempre é adiado e nunca se realiza. Quando alguém pergunta, quando alguém levanta a voz, só encontra vulnerabilidade e exclusão".

Os sacerdotes afirmaram que os cubanos querem um país "onde a vida é mais respeitada desde a concepção até a morte natural", onde a família é fortalecida, "o matrimônio entre um homem e uma mulher seja cuidado"; e garantam a renda econômica que permita que a população viva com dignidade.

"O nosso povo está desanimado e cansado, há um impasse que se resume em duas palavras: sobreviver ou fugir. Os cubanos precisam viver a alegria de "pensar e falar sem hipocrisia" com diferentes critérios políticos. Estamos cansados ??de esperar, ??de fugir, ??de esconder-nos. Queremos viver a nossa própria vida", acrescentaram.

Os sacerdotes disseram a Castro que "escrevemos esta carta para evitar que um dia, por algum motivo, Cuba se submerja em mudanças violentas que só causariam mais sofrimento inútil". "Ainda temos tempo para fazer um processo progressivo em direção a uma pluralidade de opções que permitam uma mudança favorável para todos. Mas o tempo está acabando, é necessário abrir a porta", advertiram.

"Não adianta nada esconder a verdade. É inútil fingir que não está acontecendo nada. É inútil agarrar-se ao poder. Nosso Mestre Jesus Cristo diz hoje aos cubanos: 'Do que adianta o homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?'. Estamos a tempo de construir uma realidade diferente. Ainda temos tempo de fazer uma Cuba como Martí queria: "com todos e para o bem de todos".

"Confiamos à intercessão da Virgem da Caridade, Padroeira de Cuba. Pedimos que a Mãe de todos os cubanos, interceda ante o Senhor da história que, como disse em Cuba, Sua Santidade Bento XVI: 'Deus não só respeita a liberdade humana, mas parece precisar dela', a fim de que possamos sempre escolher o bem maior para todos", concluiu a carta.

Fonte: ACIDigital

Exposição mostra a terrível perseguição dos cristãos na Síria

A Caritas Toledo apresentou a exposição "Testemunhos Shuhud" da fotógrafa síria Carole Alfarah, que mostra o sofrimento dos cristãos perseguidos na Síria, no Iraque e no Líbano.

Durante a apresentação, o delegado episcopal de Caritas da Diocese de Toledo, Pe. José Maria Cabrero, assegurou: "não podemos cair na indiferença de esquecer dos irmãos que estão sofrendo tanto".

O Pe. Cabrero explicou que esta exposição faz parte de uma série de iniciativas que pretendem sensibilizar as pessoas ante o "tremendo drama que significou que somente no Iraque tenha reduzido de 1,5 milhão cristãos a 500 mil".

Segundo Alfarah, o nome da exposição foi escolhido pelo fato de que "os cristãos perseguidos em todo o mundo dão testemunho das palavras de Jesus".

"Na exposição da Síria, mostra os lugares onde os cristãos sírios foram atacados durante o conflito no país. A seleção das imagens do Líbano mostra os testemunhos dos cristãos da Síria e do Iraque perseguidos pelo ISIS", explicou Alfarah.

Durante a apresentação da exposição, houve testemunhos de sírios que tiveram que fugir do país devido à guerra. Este é o caso de Fadi Janawi, que vive desde 2014 em Toledo (Espanha) junto com a sua família.

Eles puderam sair da Síria graças à ajuda de uma família espanhola que conheceram durante a Jornada Mundial da Juventude em Madri (Espanha) em 2011.

"Esta exposição mostra o sofrimento dos cristãos, especialmente na Síria, mas também daqueles que estão nos campos de refugiados e deslocados em outros países", explicou Fadi Janawi ao Grupo ACI.

Além disso, assegura que "em cada imagem tem uma breve explicação nos três idiomas e mostra o sofrimento das famílias de refugiados cristãos, que morreram durante a guerra, ou foram violados ou sequestrados".

Outro testemunho foi o de Rima, diretora de um hotel na Síria, que perdeu tudo devido à guerra e teve que fugir à Espanha.

Conforme assegurou ao Grupo ACI, quando chegou à Espanha em 2015, recebeu muita ajuda da Caritas. "Eles me ofereceram um trabalho e me ajudaram a recomeçar a minha vida", recordou.

Em seguida, Rima fez um apela a fim de que ajudem os sírios que estão deslocados e que querem voltar as suas cidades. "Precisam de muito dinheiro para recomeçar, a guerra destruiu tudo, mas é necessário muito apoio para recomeçar a vida, portanto, precisam de muito dinheiro para reconstruir as casas, as escolas e os hospitais", disse ao Grupo ACI.

A Caritas de Toledo ajudou com a doação de mais de 50 mil euros para a construção de uma clínica na cidade de Alqosh (Síria).

Além disso, no ano passado, graças à colaboração da 'Esclavidade de Nossa Senhora do Sacrário' e várias empresas, enviaram um contêiner com 12 mil quilos de ajuda humanitária à Síria.

Histórias nas fotografias

Entre as fotografias expostas, podem ver uma pequena cruz que uma mulher está segurando.

Trata-se de uma cruz de madeira que esta mulher conseguiu resgatar depois que a sua casa foi atacada durante um bombardeio em Damasco e que sempre carrega com ela.

Outra fotografia mostra Micho, um cristão sírio de 28 anos, preso por militares islâmicos na Síria em fevereiro de 2013, quando voltava para casa.

Também foi sequestrado junto com ele o seu amigo, que logo depois foi assassinado. Ficou preso durante seis meses e pensava que ia morrer, mas sobreviveu depois da pior experiência na sua vida.

"Tinha muito medo, aterrorizado e pensava que poderia morrer a qualquer momento", contou Micho.

Depois de haver sido submetido a um julgamento muçulmano, teve que pagar quatro milhões de libras sírias (aproximadamente 16 mil euros) se quisesse continuar vivo. Graças a sua família conseguiu este dinheiro. Atualmente, Micho vive na Austrália à espera de asilo político.

Quando o Daesh assumiu o controle das aldeias perto de Tel-Tamer (Síria), Helaneh, de 67 anos, fugiu junto com sua família.

Atualmente Helaneh e a sua família estão refugiados no Líbano, depois de haverem perdido tudo.

Fonte: ACIDigital

Do dia 24/01/2018

Intereclesial: “A razão principal para acolhermos bem a todos é o fato de sermos todos irmãos”

Uma das grandes dimensões metodológicas e da espiritualidade dos Encontros das CEBs é a acolhida ou comumente chamada de hospedagem. No 14º Intereclesial, que ocorre em Londrina (PR) durante os dias 23 a 27 de janeiro, cerca de três mil delegados estão hospedados em casas de famílias e outras trezentas pessoas estão em casas de encontro já alocadas. Segundo o coordenador das Equipes de Serviço do Intereclesial, padre Dirceu Fumagalli, o objetivo da hospedagem é criar um sentimento de acolhimento e acolhida entre a cidade que acolhe o Intereclesial e aqueles que são chamados de delegados.

“As famílias hospedeiras já estão registradas, catalogadas e todos os delegados ficarão alocados nestas famílias (...). As relações interpessoais, elas têm que ser desenvolvidas e quanto mais, melhor. As pessoas quando chegarem aqui já serão conhecidas: já se saberá o nome, a idade, minimamente de onde vem, já se conhecerá o gosto e um pouco da história de cada um”, afirma o padre.

Recepção – Os hóspedes foram distribuídos de acordo com a origem. Os delegados de São Paulo, por exemplo, estarão nas paróquias da zona norte. Todo o credenciamento foi feito na terça-feira, dia 23, na paróquia hospedeira. “Todos nós sentimos-nos bem quando somos bem recebidos. Como é importante acolher bem as pessoas! A razão principal, para acolhermos bem a todos é o fato de sermos todos irmãos, filhos do Pai que está nos céus, missionários nessa Igreja peregrina”, afirma a coordenadora das Equipes de Hospedagem, irmã Dirce.

Para que estivesse tudo em ordem, os coordenadores paroquiais de hospedagens estiveram reunidos antes da data do encontro para refletir sobre o momento e também firmar alguns compromissos no sentido de proporcionar uma boa e alegre estadia. “O que esperamos é transmitir a hospitalidade que nos caracteriza, nosso jeito de acolher e de viver. Não precisamos inventar nada. A autenticidade e a fraternidade é que farão as pessoas se sentirem bem”, finalizou padre Dirceu.

Fonte: CNBB

“O mundo urbano precisa ser reimaginado e refeito”, defende o geógrafo David Harvey

24/01/2018 Especial

Em entrevista a Contexto Y Acción, o intelectual britânico David Harvey, geógrafo e teórico marxista, fala dos desafios urbanos. Harvey encontra nos fluxos do capital pelo planeta as origens das crises que nos afetam – a social, a climática e a política –, incluindo a ascensão política de Donald Trump. Contudo, o professor emérito da City University of New York também observa pontos de tensão no sistema que origina essas crises.

Segundo o autor, todos temos que empregar nossas habilidades para conseguir um processo revolucionário que nos distancie dessa loucura do capitalismo contemporâneo, para criar uma sociedade sensata, na qual cada um de nós tenha uma vida decente, condições de vida decentes e conceitos razoáveis sobre um futuro decente.

O capitalismo, para Harvey, desenvolve novas tecnologias. Contudo, critica e escritor, elas não são empregadas para libertar os seres humanos e os emancipar, mas, ao contrário, para gerar mais riqueza e poder para uns poucos. “A economia contemporânea tende a evitar as contradições. Não gosta das contradições, finge que não existem. Então, Marx vem e diz que o capital por definição é contraditório, e se você deseja uma análise sobre o funcionamento das contradições, você tem que se colocar e precisa estudar Marx”, explicou.

Em Nova York, por exemplo, há um enorme boom imobiliário no qual tudo são estruturas de investimento para rendas altas. “Temos uma crise de moradia acessível. Estamos construindo para os bilionários dos países do Golfo Pérsico e da Rússia e seja lá de onde se possa investir, para que possam ter um lugar para vir comer e ficar duas semanas ao ano, nas quais irão comprar ou o que seja. É uma loucura. É uma economia demente”, avalia.

Reflexão sobre as cidades – O autor lembra que muitas das revoltas que ocorreram no mundo, nos últimos 15-20 anos, surgiram em torno de problemas urbanos. O parque Gezi na Turquia, as revoltas em cidades brasileiras em 2013, etc.

“Tendo a pensar que as cidades são zonas-chave de organização e reflexão, o lugar onde realmente podemos mudar a natureza da sociedade. Não só lutando pelos problemas no lugar de trabalho, algo que continua crucial, mas também lutando por novas condições no espaço vital, para que todos possamos ter um lar e um ambiente decentes e, imaginemos uma vida cotidiana decente”, disse.

Para o professor, o projeto neoliberal de concentração da riqueza e poder está mudando a forma de nossas cidades, tornando-as cidades para investir, não em cidades para viver. O professor, no entanto, não deixa de ter esperanças: “Se nosso mundo urbano foi imaginado e feito então ele pode reimaginado e refeito”, disse.

Mons. Viganò indica o antídoto para o veneno das fake news?

As *fake news* são um dos elementos que envenenam as relações. São notícias com sabor de verdade, mas de fato infundadas, parciais, ou até mesmo falsas., alerta o prefeito da Secretaria para a Comunicação

Foi divulgada hoje, como é tradição, a mensagem do Papa Francisco para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais, intitulada «“A verdade vos tornará livres”. (Jo 8,32) *Fake news* e jornalismo de paz». Pedimos a Mons. Dario Edoardo Viganò, prefeito da Secretaria para a Comunicação, uma primeira reflexão sobre o texto.

Entrevista

Mons. Viganò, a deste ano é a segunda mensagem do papa desde quando é “atuante” a Secretaria para a Comunicação. O que os dois textos têm em comum é o horizonte bíblico, já lembrado pelo título: “Não tenhas medo, que Eu estou contigo” (Is 43, 5), em 2017; “A verdade vos tornará livres”. (Jo 8,32), em 2018.

Não é uma escolha casual. De fato, toda a mensagem, mesmo em suas notas de atualidade, é baseada em uma forte raiz bíblica, bem como a do ano passado. O Santo Padre, desde o início do texto, lembra os episódios de Caim e Abel e da Torre de Babel (Gn 4: 1-16; 11: 1-9), precisamente para explicar que quando “o homem segue o seu próprio orgulhoso egoísmo, também pode fazer um uso distorcido da faculdade de comunicar”. Como podemos esquecer a Carta aos Hebreus? “Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo” (Hb 1: 1-2). Toda a história da salvação, isto é, da aliança renovada continuamente por Deus fiel ao povo muitas vezes infiel, é um diálogo interligado com chamadas, chamadas e bênçãos. Até a manifestação de Jesus que, como o texto diz, é a Verdade. Esta é a pedra angular da mensagem, sobre a qual se baseiam depois as reflexões e o convite final do Papa para “promover um jornalismo de paz”. “Eu sou a verdade” (Jo 14, 6) não é uma afirmação conceitual ou um conhecimento abstrato. Em Cristo, as duas naturezas, a humana e a divina, não se confundem, mas se co-pertencem em uma unidade pessoal. A revelação de Deus em Cristo conserva a alteridade, tornando assim a verdade marcada pelo relacionamento. Somente isso liberta o homem: “A verdade vos tornará livres” (Jo 8, 32).

Portanto, uma forte referência à qualidade das relações que vem do cenário bíblico.

Na perspectiva relacional, fica claro o quanto a comunicação possa construir e quanto possa matar. Caim e Abel, bem como a Torre de Babel, são a prova clara disso. Não só ... Há um belo texto de Dostoevski, que o papa cita na mensagem: «Quem mente a si mesmo e escuta as próprias mentiras, chega a pontos de já não poder distinguir a verdade dentro de si mesmo nem ao seu redor, e assim começa a deixar de ter estima de si mesmo e dos outros. Depois, dado que já não tem estima de ninguém, cessa também de amar, e então na falta de amor, para se sentir ocupado e distrair, abandona-se às paixões e aos prazeres triviais e, por culpa dos seus vícios, torna-se como uma besta; e tudo isso deriva do mentir contínuo aos outros e a si mesmo» (Os irmãos Karamazov, II, 2). Interroguem-nos, portanto sobre a qualidade do nosso relacionamento com os outros e conosco mesmo. “A comunicação humana – recorda o Papa – é uma modalidade essencial de viver a comunhão”. Mas se nossos relacionamentos são envenenados, de que comunhão poderíamos viver?

Para complicar as coisas, então, há falsas notícias, as chamadas fake news. Não são também elas essa causa desse envenenamento?

As **fake news** são um dos elementos que envenenam as relações. São notícias com sabor de verdade, mas de fato infundadas, parciais, ou até mesmo falsas. Nas *fake news* o problema não é a não veracidade, que é muito evidente, mas a verossimilhança. Na mensagem, o Santo Padre fala muito disso, lembrando a estratégia usada pela “serpente astuta”, da qual o Livro do Gênesis fala, “a qual, nos primórdios da humanidade, tornou-se a autora da “primeira *fake news*” (cfr Gn 3,1-15), o que levou às trágicas consequências do pecado, concretizando-se depois no primeiro fratricídio (cfr Gn 4) e em outras formas inumeráveis forma de mal contra Deus, o próximo, a sociedade e a criação”. É difícil reconhecer as *fake news* porque tem uma fisionomia mimética: é a dinâmica do mal que sempre se apresenta como um bem facilmente alcançável. A eficácia dramática deste gênero de conteúdos está precisamente no mascarar a própria falsidade, na capacidade de se apresentar como plausíveis para alguns agindo sobre competências, expectativas, preconceitos enraizados dentro de grupos sociais mais ou menos amplos. Por esta razão, as *fake news* são particularmente insidiosas, dotadas de uma capacidade de capturar a atenção dos destinatários de modo notável. Aspectos acentuados pelo papel das redes sociais na iniciação e propagação, que, unidos a um uso manipulador, acabam levando a formas de intolerância e ódio.

Qual o antídoto para o veneno das fake news?

As falsas notícias, de fato, surgem do preconceito e da incapacidade de ouvir. “O melhor antídoto contra as falsidades – escreve o Santo Padre na mensagem – é deixar-se purificar pela verdade”. Só assim podemos contrastar, desde o seu surgimento, preconceitos e surdez, que não fazem nada senão interromper toda forma de comunicação, fechando tudo em um círculo vicioso. A capacidade de ouvir e, portanto, de diálogo exige uma maturidade humana que favoreça adaptações às diversas e inesperadas circunstâncias. A comunicação não é apenas transmissão de notícias: é disponibilidade, enriquecimento mútuo, relacionamento. Somente com um coração livre e capaz de escuta atenta e respeitosa, a comunicação pode construir pontes, oportunidades de paz sem fingimentos. Tudo isso nos exorta a não desistir na busca e na propagação da verdade, especialmente na educação dos jovens. Como recordava Paulo VI (cfr. Mensagem 1972: “As Comunicações sociais a serviço da verdade”): “O homem, e mais ainda o cristão, nunca abdicará jamais de sua capacidade de contribuir para a conquista da verdade: não só aquela abstracta ou filosófica, mas também aquela concreta e cotidiana de cada acontecimento: se o fizesse, prejudicaria sua própria dignidade pessoal”.

De que maneira os jornalistas e as instituições podem colocar em prática essa mensagem?

Em primeiro lugar, penso que seja colocar novamente no centro do debate a responsabilidade pela comunicação. Esse valor, junto com a liberdade de expressão, é capaz de tornar a comunicação mesma lugar de escuta, de diálogo e até mesmo de dissidência, ainda que nas formas da dialética normal da interação. Portanto, partindo dos requisitos básicos exigidos pela deontologia profissional, é necessário reconstruir o contexto para que os fatos relatados possuam uma luz autêntica sem sombras de meias verdades ou de verossimilhanças. Neste processo, creio que tanto os cidadãos como as instituições devem encontrar novas formas de alianças que vão da escola à política até às federações profissionais. Caso contrário, a profissão jornalística perderá além da credibilidade também a sua identidade.

Fonte: CRB

Papa Francisco pede às CEBs novo ardor missionário

"O evento conta com a participação de assessores e representantes das CEBs de todo o Brasil

Teve início nesta terça-feira, 23 de janeiro, em Londrina (PR), e prossegue até dia 27, o 14º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) sobre o tema “CEBs e os desafios do mundo urbano”.

O evento conta com a participação de assessores e representantes das CEBs de todo o Brasil, movimentos sociais de todo o país, bispos e convidados provenientes da Itália, Alemanha e França, que refletirão sobre esta temática no contexto urbano marcado pela desigualdade, principal característica das cidades, onde muitos vivem com pouco e poucos com muito.

Mensagem do papa Francisco

Como já aconteceu quatro anos atrás, no 13º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, celebrado em Juazeiro do Norte, em janeiro de 2014, o papa Francisco enviou, por meio do Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin, uma mensagem “aos participantes vindos de todos os cantos do Brasil” para participar do 14º Intereclesial das CEBs.

Na mensagem, o papa nos fala que “Deus nunca é indiferente ao sofrimento do seu povo”, palavras que sempre estiveram presentes na caminhada das CEBs, que tradicionalmente assumiram ser voz daqueles que o mundo não quer escutar, a partir “duma vida pessoal onde brilhe a luz do Evangelho, numa existência inspirada no amor e na solidariedade”.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AO 14º INTERECLESIAL DAS CEBs

O papa Francisco, informado do XIV Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, que terá lugar na Arquidiocese de Londrina, de 23 a 27 de janeiro de 2018, deseja transmitir aos participantes vindos de todos os cantos do Brasil a sua palavra de estímulo e bênção, que possa ajudar as CEBs a trazerem aos desafios do papacelebraçãodia23-768x511mundo urbano “um novo ardor evangelizador e uma capacidade de diálogo com o mundo que renovam a Igreja” (Exort. AP. *Evangelii gaudium*, 29). Com efeito, como vê-se pelo lema do Encontro –“Eu vi e ouvi o clamor do meu povo e desci para libertá-lo” (Ex 3, 7-8) – Deus nunca é indiferente ao sofrimento do seu povo, enviando Moisés, para salvar o povo hebreu da escravidão do Egito e, na plenitude dos tempos, enviando o seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para nos libertar da escravidão do pecado e da morte. Essa ação redentora, que celebramos com fé na liturgia, deve depois se manifestar numa vida pessoal onde brilhe a luz do Evangelho, isto é, numa existência inspirada no amor e na solidariedade, que é a linguagem do amor. Assim o Santo Padre, unido espiritualmente a essa Assembleia, invoca do Altíssimo a abundância dos seus dons e luzes sobre todos os presentes, de modo que, ouvindo o clamor dos pobres e famintos de Deus, de justiça e de pão, as Comunidades Eclesiais de Base possam ser, na sociedade e Nação brasileira, um instrumento de evangelização e de promoção da pessoa humana – sempre em comunhão com a realidade paroquial e com as diretrizes da Igreja local (cf. *Ibidem*, 29)- capaz de vir encontro aos terríveis efeitos da cultura do “descarte”, que leva tantos irmãos e irmãs a viverem excluídos, numa exclusão que fere “na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são “explorados”, mas resíduos, sobras” (*Ibidem*,53). Como penhor destes votos e preces, que em espírito deposita aos pés de Nossa Senhora Aparecida, o papa Francisco de todo coração , concede aos participantes, extensiva às suas famílias, comunidade de base, paróquias e dioceses, uma propiciadora Bênção Apostólica, pedindo que, por favor, não deixem de rezar por ele.

Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado.

Do Vaticano, 4 de janeiro de 2018

Fonte: POM

Memória dos primeiros 13 encontros intereclesiais das CEBs no Brasil

24/01/2018 Laicato

O 14º Encontro intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) teve início nesta terça-feira, 23 de janeiro, na cidade de Londrina no Paraná. Uma memória dos encontros anteriores pode ser útil para se ter uma visão da caminhada desse fenômeno latino-americano, mas com grande força no Brasil, que mereceu do Beato Paulo VI, já em 1975, na Exortação Apostólica *Evangelii Nutiandi* as seguintes palavras sobre seu futuro: “*serão um lugar de evangelização, para benefício das comunidades mais amplas, especialmente das Igrejas particulares, e serão uma esperança para a Igreja universal [...] elas progredam cada dia na consciência do dever missionário e em zelo*” (n.58).

P. Edegard Silva Junior, do Regional Sul II da CNBB, faz um resgate da memória dos primeiros 13 encontros interecleisais das CEBs. Fizemos uma síntese do material preparado por ele destacando os números de participantes e a representatividade eclesial deles para se notar o processo crescente de organização e de consolidação das comunidades eclesiais de Base.

1975 – 1º Encontro Intereclesial das CEBs – Vitória (ES)

Participaram do evento cerca de 70 pessoas, representando várias dioceses de 12 estados diferentes. Entre eles estavam 5 bispos e vários animadores e animadoras leigos e leigas e agentes de pastoral das comunidades de várias partes do país.

1976 – 2º Encontro Intereclesial das CEBs – Vitória (ES)

Participaram do encontro cerca de 100 pessoas, representando 24 dioceses de 17 estados brasileiros. A metade dos presentes representava as comunidades (base) e a outra metade era constituída por agentes de pastoral, bispos e assessores. Participaram 13 bispos brasileiros e 3 convidados estrangeiros, sendo 2 do México.

1978 – 3º Encontro Intereclesial das CEBs – João Pessoa (PB)

O encontro contou com a participação de aproximadamente 200 pessoas, sendo que 2/3 vinham das bases, representando 47 Igrejas do Brasil. Participaram 17 bispos, 9 assessores e assessoras e 18 agentes de pastoral. Dentro do espírito ecumênico, estiveram presentes um assessor (Jether Pereira Ramalho) e 3 outros representantes dos evangélicos. Participaram ainda, o cacique xavante Aniceto, além de outros convidados do México, Bélgica e Nova Iorque.

1981 – 4º Encontro Intereclesial das CEBs – Itaici/Indaiatuba (SP)

Participaram em torno de 280 pessoas, de 71 dioceses e de 18 estados do Brasil. Deles, 184 eram representantes das bases, 56 eram agentes de pastoral, 15 eram assessores e 17 bispos que se fizeram presentes durante todo o Encontro.

1983 – 5º Encontro Intereclesial das CEBs – Canindé (CE)

O encontro teve uma dimensão nacional, já que contou com a participação de aproximadamente 500 pessoas, de 134 dioceses de quase todos os estados do Brasil. 234 dos participantes eram membros da base, 60 eram agentes de pastoral; 30 eram bispos, 15 assessores, 16 observadores, 7 da imprensa e 114 das equipes de serviço.

1986 – 6º Encontro Intereclesial das CEBs – Trindade (GO)

Participaram 1647 pessoas, das quais 742 eram representantes das bases, 203 agentes de pastoral, 30 assessores, 51 bispos, 16 representantes de Igrejas evangélicas, 10 representantes dos povos indígenas, 56 observadores latino-americanos, 35 observadores nacionais, 17 observadores de outros países, além do pessoal da imprensa, documentação e equipes de serviço.

1989 – 7º Encontro Intereclesial das CEBs – Duque de Caxias (RJ)

Entre os participantes do Encontro, estavam 1.106 delegados regionais, 85 bispos católicos, 39 assessores, 61 membros da Ampliada Nacional e Equipe Central, 120 delegados de 12 Igrejas evangélicas, incluindo 43 pastoras e pastores e 5 bispos, 30 representantes dos povos indígenas, 83 participantes de 19 países da América Latina e 92 convidados entre nacionais e estrangeiros. Somando estes aos representantes da imprensa e membros das equipes de serviço, perfiz-se um total de mais ou menos 2.550 pessoas.

1990 – 8º Encontro Intereclesial das CEBs – Santa Maria (RS)

O Encontro contou com a participação de 2238 delegados brasileiros, representando suas comunidades, bem como 88 de outros países da América Latina e Caribe. Entre os participantes, 1469 eram leigos, 335 religiosos, 98 bispos (dos quais 66 católicos), 50 assessores, 106 evangélicos (dos quais 35 pastoras e pastores), 43 indígenas, 1 pajé, 1 mãe de santo, além das 40 equipes de serviço.

1997 – 9º Encontro Intereclesial das CEBs – São Luís (MA)

O Intereclesial do Maranhão contou com a participação de quase 3 mil delegados.

2000 – 10º Encontro Intereclesial das CEBs – Ilhéus (BA)

Participaram 3036 pessoas no X Intereclesial: 1565 homens e 1471 mulheres. 2395 delegados. Dos 72 evangélicos presentes, 4 eram bispos, 37 pastores(as), 31 leigos(as). Participaram ainda 45 pessoas da Ampliada Nacional, 62 da América Latina, 64 assessores(as), 63 bispos católicos, 7 das religiões afro-brasileiras e 65 indígenas.

2005 – 11º Intereclesial das CEBs – Ipatinga (MG)

O Encontro contou com a participação de 3.806 participantes, dos quais 3.219 eram delegados, 112 assessores, 89 indígenas, 288 convidados, sendo aproximadamente 3.000 leigos e leigas, 420 religiosas e religiosos, 380 padres, 50 bispos católicos e 2 anglicanos e a participação de 70 pessoas vindas de outros países. Participaram ainda 48 pessoas de outras onze Igrejas cristãs, das quais 23 eram pastoras e pastores. Sendo acolhidos também representantes de 32 povos indígenas e de outras religiões e culturas afro-brasileiras. Em união com os 250 jovens das Pastorais de Juventude de todo Brasil, acampados no Parque Ipanema, em comunhão com os participantes do encontro.

2009 – 12º Intereclesial das CEBs – Porto Velho (RO)

Participaram do encontro 3.010 delegados, representantes dos 26 estados e do Distrito Federal, sendo 1.234 mulheres, 940 homens. Os bispos somaram 56, os padres 331, as religiosas 197, os 41 religiosos e os 38 povos indígenas.

2014 – 13º Intereclesial das CEBs – Juazeiro do Norte (CE)

Participaram do encontro 4.036, desses 2.248 mulheres e 1.788 homens, 72 bispos, 232 padres e 146 religiosos e religiosas, 75 lideranças indígenas; 20 membros de outras Igrejas cristãs, 35 pessoas pertencentes a outras religiões, 36 estrangeiros e 68 assessores e membros da coordenação ampliada. E,

pela primeira vez na história, um Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base recebe uma mensagem de um papa. A mensagem do papa Francisco dirigida aos participantes do 13º Intereclesial trouxe muita alegria e renovou a esperança de uma Igreja pobre e dos pobres comprometida com a justiça e a profecia a serviço da vida.

Fonte: CNBB

Papa Francisco: “A busca da verdade é o mais radical antídoto ao vírus da falsidade”

24/01/2018 Santa Sé

Nesta quarta-feira, 24 de janeiro, memória de São Francisco de Sales, padroeiro da imprensa católica, foi divulgada para o Dia Mundial das Comunicações Sociais a mensagem do Papa Francisco aos comunicadores de todo o mundo. O tema é: “A verdade vos tornará livres (Jo 8,32). *Fake News* e jornalismo de paz”. Numa mensagem articulada em 4 pontos, o Papa Francisco pede aos homens da comunicação que voltem aos fundamentos de sua profissão, ou melhor, à sua “missão”: “ser guardiões das notícias”.

O tema da mensagem é de grande atualidade, no entanto, o Papa recorda que já em 1972 o seu predecessor Paulo VI escolheu para o Dia das Comunicações Sociais o tema da informação “a serviço da verdade”. Precisamos de um jornalismo que “não queime as notícias”, mas busque sempre a verdade e seja sempre “comprometido a indicar soluções alternativas às “*escalation*” do clamor e da violência verbal”.

A desinformação desacredita as pessoas e fomenta conflitos – Na primeira parte da Mensagem, o Papa analisa o fenômeno das “*fake news*”. As falsas notícias, observa, visam “enganar e até mesmo manipular o destinatário”. Observa que às vezes sua difusão visa “influenciar as escolhas políticas e favorecer os lucros econômicos”. Hoje em dia, sua difusão “pode contar com um uso manipulador das redes sociais” que tornam “virais” as notícias falsas. O drama da desinformação, adverte Francisco, é “o descrédito do outro, a sua representação como inimigo” que pode até mesmo “fomentar conflitos”. Francisco destaca que muitas vezes afunda suas raízes “na sede de poder” que “se move de falsidade em falsidade para nos roubar a liberdade do coração”.

Fake news baseiam-se na “lógica da serpente”, nunca são inofensivas – Todos, exorta a Mensagem, somos chamados a contrastar essas falsidades e chamar a atenção para as “iniciativas educativas” que ajudam a “não ser divulgadores inconscientes de desinformação, mas atores do seu desvendamento”. E aqui o Papa, voltando ao Livro do Gênesis, observa que, na base das notícias falsas, há a “lógica da serpente” que, de alguma forma, tornou-se “artífice da primeira *fake news*”. O tentador, lê-se na Mensagem, “assume uma aparência credível” e concentra-se “na sedução que abre caminho no coração do homem com argumentos falsos e sedutores”. Precisamente como as notícias falsas. Este episódio bíblico mostra que “nenhuma desinformação é inofensiva; antes pelo contrário, fiar-se daquilo que é falso produz consequências nefastas”, já que também “uma distorção da verdade aparentemente leve pode ter efeitos perigosos”.

A busca da verdade é o mais radical antídoto ao vírus da falsidade – “Quem mente a si mesmo e escuta as próprias mentiras – escreve Francisco citando Dostoevskij, autor que muito aprecia – chega ao ponto de já não poder distinguir a verdade”. E precisamente a verdade, sublinha a Mensagem, é o antídoto mais radical ao “vírus da falsidade”. Portanto, ampliando o horizonte, o Papa enfatiza que a “libertação da falsidade e a busca do relacionamento” são os “dois ingredientes que não podem faltar, para que as nossas palavras e os nossos gestos sejam verdadeiros, autênticos e fiáveis”.

O jornalista seja “guardião das notícias”, vencendo a lógica do scoop – As pessoas e não as estratégias, sublinha o Papa, são o melhor “antídoto contra falsidades”. As pessoas, acrescenta, que “livres da ambição, estão prontas a ouvir e, através da fadiga dum diálogo sincero, deixam emergir a verdade”. Evidencia assim a responsabilidade dos jornalistas ao informar. O jornalista, observa a Mensagem, é o “guardião das notícias” e tem a tarefa, “no frenesi das notícias e na voragem dos “scoop”, de lembrar que, no centro da notícia, não estão a velocidade em comunicá-la nem o impacto sobre a “audiência”, mas as pessoas”.

Promover um jornalismo de paz que cria comunhão – A Mensagem de Francisco termina com um forte apelo para um “jornalismo da paz”. Não se trata, adverte, de um “jornalismo «bonzinho», que negue a existência de problemas graves”, mas de um jornalismo sem fingimentos, hostil às falsidades, a “slogans” sensacionais e a declarações bombásticas”. Serve, escreve o Papa, um jornalismo “feito por pessoas para as pessoas, um jornalismo como “serviço”, que dê voz a quem não tem voz.

O documento se conclui com uma oração inspirada em São Francisco. Fazei-nos reconhecer o mal que se insinua em uma comunicação que não cria comunhão, é a invocação do Papa, “onde houver sensacionalismo, fazei que usemos sobriedade; e onde houver falsidade, fazei que levemos verdade”.

Fonte: CNBB

Colômbia: Bispos e as eleições, “o País seja pátria e casa de todos”

Tem como título “Construir um País que seja pátria e casa de todos” a mensagem que a Conferência episcopal colombiana (Cec) dirige a todos os cidadãos para esclarecer e acompanhar o processo eleitoral que terá seu ponto alto no dia 11 de março com a escolha dos deputados e senadores e depois no dia 27 de maio com a escolha do novo presidente.

As eleições acontecem numa clima de clara fragmentação política. Os Bispos apontam sete pontos para ajudar a “exercer um voto responsável, livre e consciente”, lê-se na mensagem da Cec, publicado ontem e assinado pelo presidente, dom Oscar Urbina Ortega, arcebispo de Villavicencio, pelo vice-presidente, dom Ricardo Tobón Restrepo, arcebispo de Medellín, e pelo secretário-geral, dom Elkin Álvarez Botero.

“Nós Bispos católicos da Colômbia, como cidadãos e pastores, consideramos que estas eleições sejam uma oportunidade para dar todos juntos um novo passo na construção de um País que seja pátria e casa de todos, lembrando que a Colômbia necessita da participação de todos a fim de se abrir ao futuro com esperança”.

Na mensagem, a Igreja colombiana aponta sete pontos prioritários: derrotar a indiferença e envolver-se no processo eleitoral; eliminar a corrupção e fortalecer o voto com um comportamento ético; exigir campanhas eleitorais transparentes e que favoreçam a unidade; analisar a história política e as propostas dos candidatos pensar nas necessidades mais urgentes do País; escolher aqueles que estejam realmente preocupados com a realidade dos colombianos; garantir que o País continue alicerçado sobre valores fundamentais e institucionais, começando pela dignidade da pessoa e tendo a família como centro.

Um forte apelo contra a corrupção e o clima de polarização política foi lançado pela Conferência episcopal colombiana (Cec) na mensagem “Construir um País que seja pátria e casa de todos”, publicado ontem, antes das eleições legislativas e presidenciais que estão agendadas naquela nação sul-americana, respectivamente, em março e maio.

Quanto à corrupção, os Bispos lembram que é “imoral e ilegal comprar e vender votos por dinheiro, presentes ou cargos futuros, porque esta prática não só mina o processo democrático, mas também é um atentado contra a dignidade da pessoa e ao desenvolvimento integral da coletividade”.

Para os Bispos é preciso superar o clima de contraposição que se vive no País evitando que a campanha eleitoral não crie “maior polarização” e promova, isto sim, “respeito, diálogo e aquela criatividade política da qual o País necessita neste momento. Pensemos ao bem comum e superemos brigas, insultos, extremismos, falsidades e falta de respeito, que criam ulteriores divisões e violência”.

Na mensagem da Cec, a Colômbia “necessita ser governada por pessoas íntegras, honestas, dignas e competentes, capazes de vencer a corrupção e a violência e preocupadas na salvaguarda da casa comum. Precisamos eleger aqueles que querem enfrentar as situações de injustiça, doenças, toxicodependência, desemprego e subemprego, que estão golpeando o País nas cidades e no campo; e aqueles que estão decididos em se comprometer em favor dos mais pobres e olhas para as pessoas excluídas e marginalizadas”.

Fonte: Católicos.

Peru: Conferência episcopal cria comissão para trabalhar desafios lançados pelo

A presidência da Conferência episcopal peruana (CEP) realizou ontem uma coletiva de imprensa para falar sobre o significado e o impacto que a visita do Papa teve entre os fiéis peruanos e sobre os desafios que a Igreja católica é chamada a enfrentar após as mensagens deixadas pelo Papa Francisco durante os quatro dias de sua visita apostólica ao País. Participaram da coletiva: o núncio apostólico em Lima, dom Nicola Girasoli; o presidente da Cep, dom Salvador Piñeiro, arcebispo de Ayacucho; o card. Juan Luis Cipriani, primaz do Peru e arcebispo de Lima; o coordenador geral da visita do Papa, dom Norberto Strotmann, secretário-geral da Cep e bispo de Chosica; dom Miguel Cabrejos, arcebispo de Trujillo; dom David Martínez de Aguirre Guinea, vicário apostólico de Puerto Maldonado; Alfonso Grados, responsável geral da área metropolitana de Lima.

Dom Cabrejos, que também coordenou os meios de comunicação durante a visita papal, informou que o Episcopado peruano criou uma comissão para trabalhar as questões urgentes apontadas pelo Santo Padre,, como o tráfico de pessoas, o aproveitamento das pessoas, as formas de violência contra as mulheres, poluição ambiental. Os temas, em seguida, serão debatidos no mês de março durante a Assembleia plenária da CEP, que acontecerá em Lima.

Por sua vez, dom David Martínez de Aguirre Guinea afirmou que as questões abordadas pelo Papa em relação à parte oriental do País, isto é a área amazônica, foram fortes e muito complexas. A este respeito, destacou a importância do Sínodo Pan-amazônico de 2019, para dar seguimento a algumas questões apresentadas pelo Papa

Dom Strotmann acrescentou que a visita do Santo Padre deve ser para a Igreja peruana não um ponto de chegada, mas um movimento de saída. Por fim, dom Piñeiro sublinhou que o sucesso desta visita foi a cuidadosa preparação e concluiu que todos os temas apontados pelo Papa serão objeto de profunda reflexão na Assembleia geral.

Fonte: Catolicos

Peru declara de "interesse nacional" construção de estradas na Amazônia

O Congresso do Peru sancionou uma lei que declara como "prioridade" e "interesse nacional" a construção de estradas na região amazônica de Ucayali, no centro e no sul do país.

O projeto foi apresentado em abril de 2017 pelo congressista fujimorista Glider Ushñahua e aprovada no plenário em dezembro.

O presidente do Peru, Pedro Pablo Kuczynski, não fez ressalvas ao texto, que voltou ao Congresso para entrar em vigor.

Apesar disso, o Ministério de Cultura tinha considerado a medida como "inviável". Outro órgão que criticou o projeto foi a Comissão de Povos Andinos, Amazônicos e Afroperuanos do Legislativo.

A Sociedade Peruana de Direito Ambiental (SPDA) disse que a Defensoria Pública e a relatora especial dos direitos dos povos indígenas da ONU, Victoria Tauli-Corpuz, também fizeram ressalvas ao texto por considerarem que as estradas afetarão a população indígena que vive na região considerada como de "interesse nacional".

Ambientalistas afirmam que a lei não levou em consideração o ordenamento jurídico que protege os povos indígenas, nem o impacto da construção de estradas na Amazônia.

Estudos apontam que há evidências que obras rodoviárias fomentam o tráfico ilegal de madeira, a mineração ilegal e o narcotráfico.

O texto do projeto diz que a construção de estradas deve ocorrer sobre o "irrestrito respeito às áreas naturais protegidas e aos povos indígenas que as habitam".

"O projeto é tão genérico que poderia propiciar o desenvolvimento de atividades ilegais, quando o importante era promover o desenvolvimento da zona de fronteira. Os projetos têm que ser bem elaborados", disse o diretor da SPDA, Pedro Solano.

A lei foi sancionada só três dias depois de o papa Francisco ter se reunido com representantes indígenas na cidade de Puerto Maldonado para defender a preservação da Amazônia.

Fonte: Catolicos

Papa recebe membros da comunidade yazidi residente na Alemanha

É inaceitável que seres humanos sejam perseguidos e mortos por causa de sua religião, enfatizou o Papa na audiência

Antes da catequese desta quarta-feira, 24, o Papa Francisco recebeu em audiência no Vaticano membros da Comunidade Yazidi residente na Alemanha. Os yazidi são uma minoria religiosa do Oriente Médio, que vivem na Síria e no Iraque, e são sobretudo de etnia curda.

“O meu pensamento solidário e orante vai às vítimas inocentes de insensata e desumana barbárie. É inaceitável que seres humanos sejam perseguidos e mortos por motivo da sua pertença religiosa! Cada pessoa tem direito de professar livremente e sem constrangimento o próprio credo religioso”, afirmou o Pontífice.

Francisco ressaltou que a história dos yazidi é rica de espiritualidade e cultura, mas, infelizmente, foi marcada por violações dos direitos fundamentais da pessoa humana: sequestro, escravidão, torturas, conversões forçadas, assassinatos. São pessoas que tiveram seus santuários e lugares de culto destruídos e os que puderam fugir tiveram que deixar tudo que tinham. “Em tantas partes do mundo há ainda

minorias religiosas e étnicas, entre as quais os cristãos, perseguidos por causa da fé. A Santa Sé não se cansa de intervir para denunciar estas situações, pedindo reconhecimento, proteção e respeito”, enfatizou.

“Uma vez mais levanto a minha voz em favor dos direitos dos Yazidi, antes de tudo o direito a existir como comunidade religiosa: ninguém pode atribuir-se o poder de cancelar um grupo religioso porque não faz parte daqueles ditos ‘tolerados’”.

O Papa também dirigiu o pensamento aos yazidi que ainda estão nas mãos dos terroristas e expressou o desejo de que seja feito tudo o possível para salvá-los, bem como para encontrar os que estão desaparecidos e dar um digno sepultamento a quantos foram mortos.

“A Comunidade internacional não pode ficar espectadora muda e inerte diante do vosso drama. Encorajo, portanto, as instituições e as pessoas de boa vontade pertencentes a outras comunidades a contribuir para a reconstrução das vossas casas e dos vossos lugares de culto. (...) Deus nos ajude a construir juntos um mundo onde se possa viver em paz e fraternidade”.

Fonte: Canção Nova.

Atéismo e família são temas abordados no 27º Curso Anual dos Bispos

Marxismo, laicidade, laicismo, e secularização foram temas já trabalhados no curso

O 27º Curso Anual dos Bispos do Brasil, que acontece desde segunda-feira, 22, na Arquidiocese do Rio de Janeiro, e será encerrado nesta sexta-feira, 26, segue com reflexões do tema “O Atéismo – Formas atuais e desafios à evangelização”. Segundo o bispo referencial para a Pastoral Familiar e participante do curso, Dom Antônio Augusto Dias, é importante debater o tema para que a Igreja permaneça atualizada e em sintonia com as mudanças que ocorrem no mundo.

Para Dom Antônio, o ateísmo atinge, primeiramente, à família, que é um dos principais pilares da sociedade. “A família é o primeiro contato social e vai formando uma qualidade que é imprescindível para se viver em sociedade: a cidadania, isto é, quando eu não estou pensando em mim mesmo, mas no bem de todos. E o ateísmo faz com que a família perca sua identidade”, afirmou o bispo.

A temática da família foi trabalhada durante o curso nos respectivas palestras: “Uma redefinição da pessoa humana”, pelo doutor em Teologia e vigário geral da Opus Dei, monsenhor Fernando Ocáriz; “Laicidade e laicismo”, pelo também doutor em Teologia, padre Rafael José Stanziona de Moraes; e “Secularização”, pelo vice-reitor da Universidade Católica de Milão, Francesco Botturi.

Panorama do Marxismo

Em sua palestra, monsenhor Ocáriz refletiu sobre a atualidade do marxismo e suas origens imediatas, falou sobre o marxismo original – Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) –, pontuou o revisionismo marxista, o neomarxismo, e ressaltou o ateísmo marxista. “Rejeitar o marxismo em suas diversas manifestações não significa, como é óbvio, desconhecer ou permanecer indiferentes perante os problemas e injustiças sociais: como a história demonstrou, o marxismo não conseguiu, nem chegou a resolver, muitos desses problemas e injustiças, mas sim os perpetuou, e inclusive os tornou mais agudos”, afirmou.

Segundo o Monsenhor, Papa Francisco tem encorajado os cristãos e pastores, a escutarem o clamor dos pobres, e recordou as orientações do Concílio Vaticano II, que adverte não competir à Hierarquia da Igreja promover soluções técnicas ou estratégias políticas para a solução dos problemas econômicos e sociais. “É tarefa específica dos fiéis leigos configurar à luz do Evangelho as estruturas políticas, sociais e econômicas nas comunidades às quais pertencem”, suscitou o monsenhor.

De acordo com monsenhor Ocáriz, os fiéis leigos necessitam receber de seus Pastores, junto à assistência sacramental, uma formação cristã adequada à sua situação pessoal ou ao papel que desempenha na vida social, no sentido de despertar uma responsabilidade social. E, com palavras de São Josemaría Escrivá — fundador do Opus Dei —, o vigário encerrou: “Um homem ou uma sociedade que não reaja diante das tribulações ou das injustiças, e que não se esforce por aliviá-las, não são um homem ou uma sociedade à medida do amor do Coração de Cristo”.

Laicidade e laicismo

Sobre a laicidade, padre Rafael José Stanziona, declarou: “Contrariando o que muitas vezes se imagina, a Igreja Católica, nos dias de hoje, vê com bons olhos a laicidade do Estado”. O sacerdote explicou que a laicidade do Estado abrange três aspectos essenciais, sendo eles, a separação entre o poder do Estado e as confissões religiosas – o que afasta o governo das decisões das igrejas e vice-versa

–, a garantia, por parte do Estado, de que todos terão direito à liberdade religiosa e a neutralidade do Estado com relação às diferentes crenças religiosas.

Após fazer um apanhado histórico, ele explicou que laicidade é complicada quando se trata de temas que tangem tanto à religiosidade quanto à civilidade enquanto constitucional. Padre Rafael citou três temas que atualmente estão sendo debatidos pelo Ministério Público para fins de criação de novas leis, que são: a união entre pessoas do mesmo sexo – ele acredita que houve falha na caracterização de família como união de pessoas do mesmo sexo ou de sexos opostos –, o ensino religioso confessional – para ele, apenas o ensino religioso confessional de acordo com a escolha dos pais respeita o direito à liberdade religiosa garantido por lei pelo Estado –, e a questão dos símbolos religiosos em órgãos públicos, que considera como um tema delicado e dependente de muitas variáveis, tais como qual o significado de um determinado símbolo no local em que se encontra.

“Ao se tratar, nesse curso de bispos, do ateísmo e também do laicismo, trata-se também da família, pois ela está no centro, como se fosse o olho do furacão”, ressaltou Dom Antônio. Para o bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio, Dom Paulo Alves Romão, é importante para os bispos conhecer, aprofundar e retomar certos pensamentos filosóficos que norteiam as diferentes culturas da atualidade. “É um desafio ao trabalho pastoral. Ter conhecimento dessas coisas nos ajuda, inclusive, a ir mais a fundo, também, na nossa fé, para responder aos desafios do nosso tempo”, afirmou.

Secularização

Botturi, em sua conferência, explicou a diferença entre “secularização”, que é o afastamento da sacralidade, e “secularismo”, a separação entre instituições governamentais e instituições religiosas. Segundo ele, a secularização tem início quando prevalece a percepção que “certos bens da vida podem realizar-se mais plenamente se são encaminhados para fontes não teísticas”, especialmente a fontes não cristãs.

A secularização não é uma doutrina ou um acontecimento, de acordo com Botturi, mas um longo e complexo processo de elaboração de ideias, feita de momentos diferentes mas relacionados entre si. É resultado de um processo. “Cristo não mais é ‘sacramento’ de salvação para o homem, mas ‘figura’ de um humanismo sucessivo e substitutivo, nos quais conteúdos da tradição cristã são traduzidos em uma nova linguagem e em um novo sistema de pensamento”, disse ele, explicando que o homem entende a religião como uma forma de obter benefícios e não como um meio de chegar a Deus.

Para o bispo emérito da Diocese de Cajazeiras, na Paraíba, Dom José Gonzáles Alonso, é importante entender o movimento de secularização para estar preparado, como bispo para agir e dar respostas aos fiéis no que diz respeito à Evangelização. “Caminhamos para um mundo secularizado. Portanto, temos que tomar consciência das mudanças do mundo e, como leigos ou pastores, devemos evangelizar também este mundo, respeitando as pluralidades, mas sem medo”, disse.

Fonte: Canção Nova.

Papa Francisco: Sem reinserção social, a prisão se torna uma tortura infinita

Durante a Audiência Geral desta quarta-feira, 24 de janeiro, na Praça de São Pedro do Vaticano, o Papa Francisco fez um chamado a que as prisões se tornem lugares de reinserção social, porque se perdem essa dimensão, transformam-se em “uma tortura infinita”.

Em sua catequese, destacou como um dos momentos que mais o emocionou de sua recente viagem apostólica ao Chile e ao Peru a visita que realizou à prisão feminina de Santiago, no Chile.

O Santo Padre explicou que, durante a viagem, quis colocar em prática um estilo de proximidade e recordou que, “neste estilo de proximidade contam mais os gestos do que as palavras”.

“Um gesto importante que pude cumprir foi visitar a prisão feminina de Santiago: os rostos daquelas mulheres, muitas das quais jovens mães, com os seus pequenos nos braços, apesar de tudo manifestavam tanta esperança. Encorajei-as a exigir, de si próprias e das instituições, um sério caminho de preparação para a reinserção, como horizonte que dá sentido à pena cotidiana”.

Na catequese, Francisco insistiu que “não podemos pensar em uma prisão, qualquer que seja, sem esta dimensão de reinserção. Porque se não há essa esperança de reinserção social, torna-se uma tortura infinita. Pelo contrário, quando se trabalha para reinserir mediante o trabalho da prisão à sociedade, abre-se um diálogo. Sempre em uma prisão deve haver esta dimensão de reinserção, sempre”.

Fonte: ACIDigital

Do dia 23/01/2018

Presidente da Repam informa sobre a reunião preparatória ao Sínodo da Amazônia em 2019

Puerto Maldonado, Perú. 20 de janeiro de 2018

COMUNICADO

ENCONTRO EM PREPARAÇÃO DO SÍNODO ESPECIAL PARA A AMAZÔNIA

Dom Claudio Hummes: “nos sentimos honrados de ter participado desta primeira consulta”

Convocados pelo Papa Francisco, mediante o Secretário Geral, Sua Eminência Lorenzo Cardeal Baldisseri, e dos Bispos amazônicos, nos reunimos nos dias 19 e 20 de janeiro, na cidade de Puerto Maldonado – Peru, os bispos delegados de diferentes países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Inglesa, Peru, Suriname e Venezuela. Todos os delegados são membros da Rede Eclesial Pan-Amazônica – Repam, rede que pertence ao Conselho Episcopal Latinoamericano (Celam).

Esta foi a primeira reunião preparatória para o Sínodo da Amazônia, como o anunciou o Papa no final do seu discurso aos Povos Indígenas Amazônicos. Nos sentimos honrados por ter participado da sessão de consulta, na qual expressamos as inquietudes dos povos que acompanhamos, e os desafios de nossas realidades pastorais. Também valorizamos o sinal de que o processo formal do Sínodo começou em território Amazônico.

O seguinte passo será a elaboração dos documentos preparatórios, como corresponde em todo processo sinodal, mediante os quais os bispos do território amazônico, e seu povo, continuarão sendo consultados. Estes passos seguirão as orientações dadas pelo Papa Francisco, sobretudo na Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium” e na Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum.

Queremos fazer nossas as palavras do Santo Padre sobre o reconhecimento dos nossos povos como interlocutores que, com sua sabedoria ancestral e sua diversidade cultural, tornam possível o cuidado da casa comum.

Confiamos que, em comunhão com nossos povos originários, possamos encontrar novos caminhos para plasmar uma Igreja com Rosto Amazônico.

Cardeal Claudio Hummes

Presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM

Fonte: CNBB

O dia do trabalhador aposentado, memória e dignidade - Dom Roberto Francisco Ferreria

Paz, Bispo de Campos (RJ)

Neste dia 24 de janeiro, comemoramos a promulgação da Lei n. 4682, de 1923 (Lei Eloi Chaves), que cria o sistema previdenciário brasileiro, definido e consolidado na Carta Magna de 1988. Trata-se de um direito constitucional que associa o Estado de Direito ao Estado social, garantindo, a partir desse duplo Pacto civil e social, a vida, a justiça e a dignidade do trabalhador aposentado.

Não se trata de beneficência, mas de um patamar de civilização humana alcançada e centrada na solidariedade entre as pessoas e as gerações, obrigando ao poder público e ao empregador, junto com a própria contribuição do trabalhador ativo. Chamamos a isto de segurança social, cuidado e proteção, justiça social e equidade, elementos constitutivos do bem comum, e que conduzem a um desenvolvimento integral, solidário e sustentável.

Querer voltar a estágios anteriores, garantindo apenas um mínimo que não mais tem nenhuma relação com o salário real e a manutenção digna do trabalhador, deixando o resto para o mercado, com suas propostas lucrativas e draconianas, é romper com o tecido social, desconstruindo a segurança social, levando ao que Sennet chama de corrosão do caráter, apontando para a angústia, a baixa auto-estima do trabalhador que, antevendo o que será a incerteza e a possível e dramática insolvência da sua situação de aposentado, entra em processo depressivo e de abatimento desolador.

O Papa Francisco tem alertado seriamente contra a sociedade do descarte e da fragilização dos vínculos sociais que geram, não só um individualismo atomizado, mas o aumento da violência e do confronto. Neste dia renovamos a nossa esperança na defesa integral dos direitos previdenciários, na justiça para com os aposentados, afirmando nossa oposição clara ao modelo de reforma proposto, e conclamamos aos homens e mulheres de bem, cidadãos conscientes e lideranças políticas comprometidas com o povo e, em particular, com os mais pobres e vulneráveis a não deixarem ser aprovado esse recuo e perda de direitos.

Que o Senhor de todas as idades, o Pai e o Filho, que sempre trabalham por um mundo justo e fraterno, e o Espírito de solidariedade e partilha, abençoem e protejam a todos os aposentados (as). Deus seja louvado!

Fonte: CNBB

Papa batizou uma menina com paralisia cerebral no Peru

Daniela, uma menina com paralisia cerebral, esperou seis horas pelo Papa Francisco do lado de fora da Nunciatura Apostólica em Lima (Peru). Mas valeu a pena esperar, porque quando o Santo Padre a viu se ofereceu para batizá-la.

A menina tem 15 anos e foi abandonada pelos seus pais no Lar San Pedro de Chosica localizado no leste de Lima. Três voluntárias desse lar a levaram e a acompanharam durante a espera ao lado de fora da Nunciatura em 21 de janeiro, último dia da visita do Papa ao Peru.

O lar San Pedro é administrado pela Congregação dos Missionários dos Santos Apóstolos e atende atualmente 29 pessoas, entre elas 8 crianças e 21 idosos.

As voluntárias saíram junto com a menina às 4h (hora local) de Chosica, e esperavam ser uma das primeiras pessoas a chegar à Nunciatura. Entretanto, “quando saiu de manhã”, o Santo Padre “não nos viu”, disse a voluntária Margarita Navarro ao jornal peruano ‘El Comercio’.

Na manhã deste dia, o Papa rezou no Santuário e no Mosteiro das Nazarenas, lugar onde fica a imagem do Senhor dos Milagres, e se reuniu com religiosas, com bispos e dirigiu uma mensagem comovedora aos jovens antes de rezar o Ângelus na Praça Maior de Lima.

Ao voltar à Nunciatura, por volta de meio dia, com a ajuda de um guarda, as voluntárias conseguiram aproximar a Daniela à porta da sede diplomática.

“Quando o Papa nos viu, se aproximou. Perguntou-me qual era a sua doença e onde estavam os pais dela. Eu disse que ela era órfã e que não havia sido batizada. Ele pediu que lhe trouxessem água benta e a batizou”, disse Margarita.

Fonte: Catolicos.

“Diácono da morte” belga admite ter provocado 20 mortes

O ex-enfermeiro e diácono de uma diocese na região belga de Flandes admitiu no primeiro dia de um processo em Bruges (noroeste) ter provocado a morte de vinte pessoas.

Ivo Poppe, de 61 anos e apelidado pela imprensa local de “Diácono da morte”, forneceu pela primeira vez uma estimativa do número de suas vítimas, superior às dez mortes atribuídas a ele.

“Foram 10 ou 20, 20 no máximo, aproximadamente”, respondeu o acusado durante o primeiro interrogatório judicial.

“Queria eliminar o sofrimento de pessoas que já não viviam”, afirmou Poppe que expressou arrependimento. “Hoje eu chamaria uma equipe de cuidados paliativos”, acrescentou.

A maioria de suas vítimas era de idosos, a quem ele decidiu diminuir o sofrimento físico ou psíquico quando trabalhava como enfermeiro em um hospital de Menin, fronteira com a França.

O método consistia em administrar grandes doses de valium ou injetar ar nas veias dos pacientes.

Primeiro matou pacientes como enfermeiro, nos anos 1980 e 1990, e depois o fez até 2011, depois de ser ordenado diácono.

Durante a investigação, que se baseou em uma lista de 50 mortes suspeitas, admitiu ter reduzido o sofrimento de dois pacientes e de quatro parentes, incluindo sua mãe, mas nega que tenham sido assassinatos e sim “eutanásia ativa”.

Ele foi detido em 2014 depois que seu psiquiatra informou à justiça sobre suas confidências.

O julgamento, que deve durar duas semanas, terá 80 testemunhas. Poppe enfrenta a prisão perpétua.

Na Bélgica, a eutanásia ativa é autorizada desde 2002 para os pacientes que sofrem de um mal incurável e que tenha feito seu pedido neste sentido de forma voluntária.

Fonte: Catolicos.

Rússia: Igreja católica tem jovens como prioridade. Em julho encontro nacional

“São já 25 anos que vivemos num clima de liberdade religiosa, mas acontece que as pessoas que na época entraram nos grupos juvenis, agora são adultos, com filhos, mas continuam a frequentar os grupos juvenis. É necessário prestar atenção a isto e, talvez, também indicar um claro limite entre as

idades, para dar aos jovens a possibilidade de serem jovens. Além do mais há muitos outros grupos, na Igreja, que se interessam pelos fiéis adultos”. O testemunho chega de Moscou, onde a 19 de janeiro realizou-se o encontro da Comissão para os jovens da Conferência episcopal da Rússia, presidida pelo Bispo de Saratov dom Clemens Pickel, que apresentou uma relação do encontro postado também no site de sua Diocese.

“Outro fator novo são os estudantes estrangeiros e as trocas deles com os jovens católicos das nossas Dioceses” isto está dando “um novo incentivo ao trabalho pastoral” e é “interessante e útil se os jovens de Países e culturas diferentes podem seguir juntos um itinerário de vida cristã”. Durante o encontro da Comissão se falou da Jornada Mundial da Juventude que, “realizando-se tão longe da Rússia apresenta um sério problema financeiro”.

Enquanto isto, o verão deste ano (19 a 22 de julho) acontecerá na cidade de Baikalsk (130 km de Irkutsk centro da Sibéria) p encontro nacional dos jovens russos, “Não temas, Maria, porque encontrei graça diante de Deus” (Lc 1, 30), o título. A coleta do Domingo de Ramos servirá para cobrir as despesas do encontro nacional. “O evento mais importante na vida da Igreja este ano será a sessão do Sínodo” dos jovens, afirmou ainda dom Pickel. Os Bispos da Rússia estarão em Roma para a visita ad limina em poucos dias e aí escolherão os delegados para o Sínodo. Dois jovens russos estarão em Roma para o “sínodo preliminar” em março.

Fonte: Catolicos.

Manuscrito antigo do mar Morto revela rituais dos primeiros cristãos

Especialistas em estudos bíblicos da Universidade de Haifa, Israel, conseguiram decifrar o conteúdo de um dos manuscritos antigos do mar Morto. A descoberta foi comunicada pela universidade em seu site.

De acordo com os historiadores, o texto decifrado contém o calendário de 364 dias dos essênios, um grupo asceta judaico antigo. Vale destacar que o manuscrito, entre outras coisas, descreve duas festas que não são mencionadas na Bíblia. Trata-se dos Dias do Novo Vinho e do Novo Óleo, festejados após a Festa da Colheita.

"De acordo com o calendário, a Festa da Colheita vem 50 dias depois do primeiro sábado após o Pessach; depois de 50 dias, é celebrada a Festa do Novo Vinho; após outros 50 dias, vem a festa do Novo Óleo", se lê no manuscrito.

De acordo com os pesquisadores, o texto foi escrito por um líder do grupo, que conhecia a cifra secreta, mas que se esqueceu de mencionar várias festas. Então, outro escriba precisou corrigir os erros, acrescentando datas necessárias nas entrelinhas do texto.

Os manuscritos do mar Morto, encontrado em cavernas de Qumran, descrevem a vida cotidiana e as crenças dos essênios e contém informações únicas sobre a vida dos primeiros cristãos, fragmentos do Evangelho e cenas originais da mitologia hebraica. Os 900 manuscritos encontrados no total são datados do período entre III a. C. e I d.C.

Os essênios eram uma seita judaica que surgiu no II a.C. Primeiro, os integrantes do movimento viviam nas cidades e aldeias da Judeia, depois fundaram as próprias colônias no noroeste do mar Morto.

Fonte: Catolicos.

13 igrejas atacadas em 11 dias no Chile

Mais uma igreja no Chile – a 13ª em 11 dias – foi atacada com bombas incendiárias na madrugada de segunda-feira no centro de Santiago

A série de ataques começou no dia 12 de janeiro, três dias antes da chegada do Papa Francisco ao país.

Em alguns dos locais foram deixados panfletos com ameaças contra o Pontífice, como “a próxima bomba será na batina”.

O último ataque foi contra a Paróquia “Sagrado Corazón de Jesús”. Foram lançados dez coquetéis molotov, que queimaram a porta de entrada do templo, conforme informou à imprensa o padre Modesto Pérez.

A polícia atribui os ataques ao descontentamento com a visita do Papa ao Chile.

Já no Peru não houve protestos pela presença do Pontífice, que ficou comovido pela fé dos peruanos.

E estes fatos acontecem na polêmica pelos abusos sexuais do clero. Ontem o Canal 13 (emissora independente de grande alcance) do Chile apresentou um documentário sobre abusos sexuais ocorridos entre os anos 70 e 80 no Instituto Alonso de Ercilla, sob a responsabilidade dos Irmãos Maristas. 30 alunos teriam sido molestados.

Fonte: Catolicos.

Santo André de Soveral é homenageado no maior espetáculo em areia do mundo

Neste dia 22 de janeiro, a cidade de São Vicente, no litoral paulista, completa 486 anos de fundação. No feriado municipal o Arcebispo de São Paulo, Cardeal Odilo Pedro Scherer, vai presidir uma celebração eucarística na praia do Gonzaguinha, em ação de graças pela canonização de André de Soveral, padre nascido na cidade e que foi martirizado no Rio Grande do Norte durante o século XVII.

Os primeiros mártires do Brasil foram canonizados pelo Papa Francisco no dia 15 de outubro de 2017 na Praça de São Pedro. O bispo da Diocese de Santos, Dom Tarcísio

Também na noite desta segunda-feira na mesma arena onde acontece a missa, a Secretaria Municipal de Cultura de São Vicente apresenta o maior espetáculo em areia no mundo com mais de mil atores envolvidos como detalha o padre Renan Fonseca, pároco da Paróquia São Vicente mártir.

“Nessa arena acontece a encenação da Vila de São Vicente, que é o maior espetáculo a céu aberto. Conta com praticamente mil atores e cada ano vão trazendo um relato e esse ano escolheram como tema pessoas que se destacaram e o maior destaque dessas pessoas que nasceram em São Vicente é Santo André de Soveral”.

Fonte: Catolicos.

Após polêmica com igrejas, Bolívia cancela novo código penal

O presidente boliviano Evo Morales decidiu neste domingo (21) cancelar a aplicação do novo código penal do país, que vinha sendo alvo de críticas de igrejas cristãs.

Os religiosos diziam que as novas regras criminalizavam a evangelização, o que o governo nega. O artigo 88 do texto incluía no pacote de crimes que tratam do tráfico de pessoas o "recrutamento para a participação em conflitos armados ou organizações religiosas ou cultos".

Para Evo, as críticas são parte de uma campanha para atrapalhar seu governo.

"Decidimos cancelar o Código do Sistema Penal para evitar confusões e para que a direita deixe de conspirar e não tenha argumento para gerar desestabilização no país", afirmou.

Diversas entidades religiosas e da sociedade civil planejaram uma série de protestos contra o governo devido ao novo código. Também estava marcada uma manifestação de apoio ao presidente.

Com isso, o presidente prometeu no domingo enviar "uma carta para a Assembleia Legislativa nos próximos dias" pedindo a anulação do código. Ele também indicou que vai pedir aos parlamentares que refaçam a lei sem seus pontos mais polêmicos.

Segundo Evo, as críticas da oposição contra as novas regras estavam erradas.

"A mentira ganhou como tema de campanha", afirmou ele em uma entrevista para o canal de TV estatal.

A decisão de cancelar o novo código acontece em um momento que Evo completa 12 anos no comando do país e luta para disputar uma nova reeleição.

Fonte: Catolicos.

Começa nesta terça-feira o 14º Encontro Intereclesial das CEBs

Nesta terça-feira, 23, começou em Londrina, Paraná, o 14º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que tem como tema, “CEBs e os [desafios do Mundo Urbano](#)”, e como lema “Eu ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-los” (Ex 3,7)”. O evento, que será iniciado com uma missa às 19h, acontecerá até este sábado, 27, incluindo quatro dias de reflexão, análise e ação.

No primeiro dia da programação – quarta-feira, 24 – as caravanas hospedadas nas paróquias do município iniciarão reflexões sobre a atual conjuntura urbana, política, social e eclesial em que estão inseridas. O dia será encerrado com uma convivência entre os participantes e as famílias hospedeiras.

Temas teológicos serão trabalhados em grupos e miniplenárias nesta quinta-feira, 25, que terá também uma reunião dos Bispos com a Ampliada das CEBs. No penúltimo dia do encontro as Comunidades Eclesiais se focarão nas iniciativas e desafios do mundo urbano, com ênfase em

motivações para ações regionais e nacionais. A programação desta sexta-feira, 26, será encerrada com uma celebração aos Mártires e Defensores da vida.

No sábado, último dia do 14º Intereclesial das CEBs, os participantes do encontro realizarão uma grande plenária sobre os assuntos debatidos ao longo dos dias e iniciarão os encaminhamentos para o 15º Intereclesial. A celebração de encerramento será de envio a todas as Comunidades Eclesiais.

Parte das atividades destes quatro dias serão realizadas nas praças Araucária, Castanheira, Pequi, Aroeira, Pau-brasil, Bracatinga, Umbu, Café, Guapuruvu, Mandacaru, Buriti, Ipê, Seringueira e Peroba Rosa, todas localizadas em Londrina. “As comunidades, com suas famílias acolhedoras, esperam ansiosamente a chegada de todos. As muitas Equipes de Trabalho se preparam há vários meses para que tudo aconteça dentro do previsto e da necessidade de tão majestoso encontro. O Secretariado pensou em tudo com muito carinho. Está tudo preparado!”, [escreveu o arcebispo de Londrina \(PR\), Dom Geremias Steinmetz, na última sexta-feira, 19.](#)

Confira a programação completa:

Fonte: Canção Nova

-----.

Terra Santa: Bispos católicos criticam conflito persistente que «está a privar os jovens do seu futuro»

É urgente «contrariar quem busca mais divisão», frisam aqueles responsáveis

Os bispos da Coordenação da Terra Santa, organismo que acompanha pela Santa Sé as comunidades cristãs da região, diz que é urgente contrariar o atual clima de conflito persistente que “está a privar os jovens do seu futuro”.

Responsáveis católicos vindos de vários países da Europa, dos Estados Unidos da América, do Canadá e da África do Sul estiveram ao longo da última semana de visita ao território, e destacam a luta diária que os jovens enfrentam para levarem por diante “os seus sonhos”.

No comunicado final da visita, enviado à Agência ECCLESIA, os bispos recordam “os jovens de Gaza, continuamente espoliados das suas perspetivas de vida por um bloqueio persistente” que “lhes nega uma oportunidade de desenvolvimento”.

E as permanentes “violações contra os direitos humanos” que têm lugar nos “territórios ocupados da Palestina”.

“A vida destes jovens é ensombrada pelo desemprego”, um problema que “o Papa Francisco tem descrito como uma das maiores barreiras ao potencial dos jovens”, pode ler-se.

Os membros da Coordenação da Terra Santa denunciam também o contexto difícil de “muitos jovens israelitas que padecem na sombra de um conflito que eles não criaram nem querem”.

Durante a passagem pela Terra Santa, os bispos católicos estiveram com vários grupos de universitários e estudantes, e escutaram os seus testemunhos.

“Ouvimos jovens de ambos os lados que partilham as mesmas aspirações de paz e de coexistência, mas enfrentam realidades diferentes, com poucas hipóteses de alguma vez poderem sequer encontrar-se e partilhar os seus medos e esperanças”, frisam aqueles responsáveis.

A situação de Jerusalém, enquanto “cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos”, preocupa particularmente os prelados, devido aos últimos desenvolvimentos que “afrontaram” a condição particular daquele local.

Para os bispos, é essencial que Jerusalém e a Terra Santa sejam reconhecidas como peças “essenciais para a promoção da paz”.

E que a comunidade internacional enverede todos os esforços tendo em vista o diálogo entre Israel e a Palestina, e no apoio às vítimas deste conflito que já se prolonga há várias décadas.

No que diz respeito aos jovens, a Coordenação da Terra Santa chama a atenção para a necessidade de projetos que tragam mais oportunidades de “emprego” e que vão ao encontro de necessidades básicas como a “habitação”.

E ao nível social, para a necessidade de contrariar “aqueles que buscam mais divisão, a começar nas próprias lideranças políticas”.

A terminar, os bispos não deixam de recordar ainda a importância que as peregrinações à Terra Santa têm para a sustentação e apoio às comunidades locais.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.

Do dia 21/01/2018

Arcebispo de Recife divulga nota sobre recente lei do Congresso Nacional sancionada por Temer

“Felizes sereis quando os homens vos odiarem, expulsarem, insultarem e amaldiçoarem o vosso nome por causa do Filho do Homem. (...) pois era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. (...) Ai de vós quando todos falarem bem de vós, pois era assim que seus antepassados tratavam os falsos profetas” (Lc 6, 22- 23 e 26).

Todos nós fomos surpreendidos pela Lei n. 13581, de 26 de dezembro de 2017, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República Michel Temer. Declara Dom Helder Camara patrono brasileiro dos direitos humanos.

Todos os brasileiros conscientes e que amam a justiça e o direito concordam que Dom Helder é nosso patrono em toda a luta pacífica pela justiça, pela paz e pelos direitos humanos, tanto individuais, como coletivos das minorias fragilizadas pela sociedade dominante. No entanto, nos surpreendemos pela ambiguidade desse decreto, sentimento já expresso por amigos de Dom Helder, inclusive, Marcelo Barros que escreveu uma profética carta dirigida ao Dom da Paz. O texto dessa lei é sucinto e não explicita motivações, nem consequências. No entanto, nenhum ato dessa natureza é neutro ou sem repercussões.

Em seu tempo, o profeta Jeremias adverte os governantes do seu povo: “Sem responsabilidade, querem curar as feridas do meu povo dizendo apenas Paz, Paz, quando paz verdadeira não existe. Deveriam envergonhar-se, pois o que fizeram foi horrível, mas não se acanham, mesmo eles não sabem o que é ter vergonha” (Jer 8, 11- 12).

É nossa responsabilidade de cidadãos e de cristãos dar peso às palavras e exigir dos poderes públicos coerência em seus posicionamentos. Se a Política que deveria ser um exercício nobre do serviço ao bem comum está tão desacreditada é porque os políticos não primam pela coerência entre o seu falar e o seu agir.

Dom Helder Câmara, patrono brasileiro dos Direitos Humanos

O que significa essa medida vir de um governo que justamente esvaziou a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República e comprometeu todo o trabalho que vinha sendo feito na luta contra todo tipo de discriminações? Será que nomear Dom Helder patrono brasileiro dos Direitos Humanos fará o governo voltar atrás da decisão de reduzir substancialmente os gastos públicos em saúde e educação, deixando os milhões de pobres abandonados à própria sorte? Como pensar em Direitos Humanos e relaxar as regras do controle ao trabalho escravo, assim como sujeitar os trabalhadores a regras que lhes são contrárias e que tiram direitos adquiridos na Constituição de 1988? E o que dizer da reforma da Previdência Social pela qual esse mesmo governo pressiona de formas ilícitas para vê-la aprovada?

Como arcebispo de Olinda e Recife, ministério que foi ocupado por Dom Helder Camara, sinto-me, em consciência, obrigado a declarar publicamente que esse decreto presidencial, para ser sincero e coerente, precisa ser acompanhado por outro modo de governar o país e de cuidar do que é público, principalmente do bem maior que é o povo, sobretudo os mais fragilizados.

Em nome de Deus, fonte de Amor e de Vida, conclamo os cristãos e todo o povo brasileiro a prosseguirmos a luta pacífica pela justiça e pela paz. Assim, como fez Dom Helder Camara, trabalharemos pelos Direitos Humanos a partir da defesa dos direitos dos pobres, dos trabalhadores, das minorias excluídas e de todo ser vivo.

O Espírito de Jesus que nasceu como pobre nos acompanhe e nos fortaleça nesse caminho.

Dom Antônio Fernando Saburido

Arcebispo de Olinda e Recife

Fonte: CRB

Peru: Papa fez novas críticas ao «grave pecado da corrupção»

O Papa presidiu no final da tarde deste domingo à última Missa da sua viagem ao Peru, perante uma multidão estimada em cerca de um milhão de pessoas, condenando de novo o que classificou como “grave pecado” da corrupção.

“Jesus atravessa a cidade com os seus discípulos e começa a ver, a escutar, a prestar atenção àqueles que sucumbiram sob o manto da indiferença, lapidados pelo grave pecado da corrupção”, disse, na homília da celebração.

Horas antes, num encontro com os bispos católicos no Peru, Francisco tinha criticado a corrupção e o “capitalismo liberal desumano” na América Latina e afirmado que “a política está doente”; na sexta-feira, discursando perante autoridades políticas em Lima, o pontífice tinha falado na corrupção como um “vírus social”.

O Papa chegou à base aérea de Las Palmas, nos arredores da capital, após um percurso em papamóvel no qual foi saudado por milhares de pessoas, à imagem do que aconteceu desde que chegou ao Peru, na quinta-feira, vindo do Chile, onde tinha começado a sua 22ª viagem internacional, na segunda-feira.

Citando a encíclica ‘Spe Salvi’, de Bento XVI, o pontífice sustentou que uma sociedade que não aceita os que sofrem “é uma sociedade cruel e desumana”.

Francisco convidou as comunidades católicas a colocar-se em “movimento” para ir ao encontro das dificuldades da sociedade, em particular nas “situações de sofrimento e injustiça” que se repetem nas cidades.

A homilia citou, em particular, os que vivem “à margem”, sem condições para uma vida digna.

“Custa ver que muitas vezes, entre estes ‘resíduos’ humanos, se encontram rostos de tantas crianças e adolescentes; encontra-se o rosto do futuro”, advertiu o Papa.

O pontífice retomou uma das ideias mais presentes nas suas intervenções, advertindo contra a “globalização da indiferença”, que torna as pessoas “surdas” face aos outros, “seres impessoais de coração asséptico”.

Neste cenário, sublinhou, os cristãos são chamados a “atravessar a cidade” com Jesus, “Deus que mistura a sua vida com a vida do seu povo”.

“Que a degradação seja superada pela fraternidade, a injustiça vencida pela solidariedade e a violência apagada com as armas da paz”, apelou Francisco.

Atrás do altar da celebração encontra-se exposta a imagem do Senhor dos Milagres, muito venerada no Peru.

O Papa despediu-se com uma palavra de agradecimento aos bispos peruanos e a todos os que tornaram possível que esta visita “deixasse uma marca” no seu coração, dos voluntários às autoridades políticas.

“Fez-me bem encontrar-me com vocês”, declarou, elogiando o Peru como “terra de esperança”.

“Levo-vos no coração, que Deus vos abençoe! E peço-vos, por favor, que não vos esqueçais de rezar por mim”, concluiu, sob os aplausos da multidão.

A Base Aérea teve 17 portas de acesso para os peregrinos, que enfrentaram um dia de forte calor, seguindo a celebração através de telões gigantes e altifalantes espalhados ao longo do recinto.

Fonte: Catolicos

A engraçada história com a qual o Papa deu uma lição aos bispos no Peru

Em seu encontro com os bispos do Peru, no domingo, 21 de janeiro, o Papa Francisco compartilhou uma história singular que provou risadas e deu uma grande lição aos presentes.

O Santo Padre compartilhou a história de um bispo na Itália em processo de canonização, que se destacava por seu caráter paternal. Cada vez que ordenava um sacerdote “colocava muito óleo em suas mãos”.

As pessoas “se perguntavam por que”, ao que o Papa respondeu: “Para que o dinheiro não grude”. O relato, que causou a risada dos bispos, foi compartilhado quando sublinhava a importância que devia ter na vida dos pastores a paternidade.

O Papa explicou que “um pai, uma mãe, sabe como conduzir os conflitos de seus filhos”.

“E quando vê, por exemplo, que o filho, pelo cheiro, já começou com a droga, (o pai ou a mãe) chora, sofre”, assinalou.

Entretanto, não recorre a um livro que lhes digo o que fazer, mas se aproximam de seu filho, “coloca-se ao lado, fala com ele, escuta-o”.

Nesse sentido, o Pontífice afirmou que, com o Sacramento da Ordem, todos os Bispos têm “a graça da paternidade”.

“Se algum de nós não a exercita ou se esqueceu disso, ou busca outros caminhos para contatar-se com suas curas, já perdeu a batalha”, advertiu.

Francisco acrescentou que, “sem paternidade, os presbíteros se desgastam, ou (os padres) têm medo do bispo, ou se afastam do bispo, afastam-se entre eles... não seu, ou mentem para o bispo, quantas vezes, não?”.

Por isso, continuou o Santo Padre, “talvez nos faça bem, às vezes, examinarmo-nos sobre nossa paternidade”, cujo primeiro recurso “é a proximidade”.

Então, recordou São Toribio de Mogrovejo, cujos sacerdotes “não eram mais anjinhos do que os nossos, mas era pai e quando tinha que apertar o torniquete, apertava-o, mas aceitavam porque o sentiam como pai”.

“É verdade que há situações em que se deve recorrer a medidas disciplinares”, refletiu o Papa, que convidou os bispos a que, mesmo nessas situações, sejam pais.

“Um conselho que lhes daria, nunca tomem uma decisão irreversível... com um sacerdote sem um processo que o garanta, porque o pai também tem que ser justo”, expressou.

Fonte: Catolicos

Autoridades chinesas investigam advogados que defendem cristãos

A fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) denuncia que as autoridades da província de Yunnan, no sul da China, estão a investigar os advogados de cristãos “acusados” de terem ligações a uma igreja evangélica” considerada “ilegal”.

Na informação, o secretariado português da AIS explica que a Igreja ‘Three Grades of Servants’ foi considerada como “seita” e, nesse contexto, “perigosa” pelos responsáveis do Partido Comunista Chinês.

A consequência da ilegalidade é que cerca de 40 cristãos foram acusados de prática religiosa ilícita e alguns “arriscam, segundo diversas fontes, severas penas de prisão”.

Segundo a fundação pontifícia, as autoridades da província de Yunnan, no sul da China, notificaram os advogados que se disponibilizaram para defender esses cristãos, algo que “está a ser entendido como uma manobra de intimidação”.

A AIS realça que este caso tem “particular relevo” inserido num contexto global de perseguição aos cristãos na China, como a denúncia da “demolição de igrejas cristãs”, três em menos de um mês, relatado no passado dia 16.

“As demolições de igrejas têm feito crescer o temor de que se estará perante uma onda de perseguição e de ataque à liberdade religiosa sem precedentes nos tempos recentes”, desenvolve.

A Fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre recorda ainda que o padre Lu Danhua, Diocese de Lishui, ligado à denominada Igreja Clandestina, continua desaparecido “desde que as autoridades locais o convocaram para uma reunião poucos dias após o Natal”.

Fonte: Catolicos.

Papa pede desculpa a vítimas de abusos sexuais por expressão infeliz no Chile

O Papa pediu hoje desculpa às vítimas de abusos sexuais pelo que considerou uma expressão menos “feliz” quando saiu em defesa do bispo de Osorno, no Chile, exigindo “provas” a quem o acusa de não ter agido.

“Em relação ao que sentem os que foram abusados, tenho de pedir desculpa. A palavra ‘prova’ feriu muitos deles”, disse aos jornalistas que o acompanharam na última madrugada no voo de regresso a Roma, desde o Peru.

Francisco disse ter tomado consciência de que a expressão “não foi feliz”.

“Peço-lhes desculpa se os magoei sem perceber, fiz isto sem intenção”, acrescentou.

Na última quinta-feira, final da sua visita ao Chile, Francisco reafirmou a confiança no bispo de Osorno, D. Juan de la Cruz Barros, nomeado em janeiro de 2015 para o cargo; o prelado tem sido contestado pelo clero local e por outros setores da sociedade chilena por ter, alegadamente, encoberto um caso de abuso sexual cometido por um sacerdote, o padre Karadima.

“No dia que me trouxeram uma prova contra o bispo Barros, então eu falarei. Não há uma única prova contra ele. São tudo calúnias. Está claro?”, disse então Francisco um jornalista da rádio Bio Bio que o questionou sobre o tema.

Esta declaração do Papa foi comentada pelo cardeal Sean O’Malley, arcebispo de Boston e presidente da Comissão Pontifícia para a Tutela dos Menores (Santa Sé), considerando ser

“compreensível” que a expressão de Francisco pudesse ser vista como “fonte de grande dor para os que foram vítimas de abuso sexual”.

Questionado pelos jornalistas sobre esta intervenção de um dos seus colaboradores, o Papa começou por sublinhar que os dois estão alinhados na política de “tolerância zero” quanto aos abusos sexuais. “A declaração de [cardeal] O’Malley foi muito justa, agradece-a. Falou da dor das vítimas em geral”, observou Francisco.

O pontífice assinalou que, “infelizmente”, muitas vítimas não têm forma de provar esses abusos ou sentem “vergonha” dos mesmos. “Recentemente, por exemplo, encontrei uma mulher abusada, de 40 anos, casada e com três filhos. Esta mulher já não comungava porque na mão do padre via a mão do seu abusador”, relatou.

Francisco voltou ao caso de D. Juan de la Cruz Barros, afirmando que não existem “evidências” para o condenar, mantendo, por isso, a presunção de inocência.

“Não há qualquer evidência de que tenha encoberto [casos de abuso]. Repito: estou disponível para receber uma evidência, mas de momento não há”, acrescentou.

O Papa adiantou que a nova constituição da Comissão Pontifícia para a Tutela dos Menores está a ser estudada pela Santa Sé dentro dos “tempos normais”, sem que exista qualquer intenção de deixar cair esta estrutura.

Francisco falou ainda da situação do Instituto Sodalício de Vida Cristã, cujo fundador, Luis Fernando Figari, também foi acusado de abusos, lamentando a existência de “corrupção” na Igreja. “Bento [XVI] não tolerava estas coisas e eu aprendi com ele a não tolerá-las”, observou.

O Papa voltou esta tarde a Roma, após uma viagem na qual percorreu cerca de 30 mil quilômetros, com passagens por seis cidades chilenas e peruanas.

Fonte: Catolicos

Papa renova preocupações com a Amazônia e a corrupção na América Latina

O Papa Francisco reafirmou hoje as suas preocupações com a Amazônia e a corrupção na América Latina, que marcaram a viagem ao Chile e Peru, entre 15 e 21 de janeiro.

“É um fenómeno, este de proteger o ambiente, deixando que as comunidades nativas se isolem, que fiquem isoladas do progresso real. A floresta acaba depois por ser explorada”, disse aos jornalistas, no voo entre Lima e Roma, em conferência de imprensa.

Francisco sustentou que há “muitos casos” de corrupção na América Latina, aludindo ao da Odebrecht.

“A corrupção é a destruição da pessoa. O empresário que só paga metade do salário aos seus operários é um corrupto”, acrescentou.

O Papa foi questionado sobre as “políticas liberais” e sublinhou que, na América Latina, as mesmas levaram alguns países “à maior pobreza”.

“Em geral, uma política liberal que não envolve todo o povo é seletiva e derruba”, prosseguiu.

Francisco regressou hoje a Roma, após uma viagem na qual percorreu cerca de 30 mil quilómetros, com passagens por seis cidades chilenas e peruanas.

Num olhar sobre os vários momentos da 22ª viagem internacional do pontificado, o Papa destacou o encontro com os povos indígenas, em Puerto Maldonado (Peru), que apresentou como a “primeira reunião do Sínodo da Amazônia”, uma assembleia especial convocada para 2019.

O pontífice mostrou-se ainda emocionado ao recordar a visita ao estabelecimento prisional feminino em Santiago do Chile. “Ver a criatividade destas mulheres, a capacidade de mudar a vida destas mulheres, de se reinserirem com a força do Evangelho, comove-me”, referiu.

Francisco disse ainda que ficou “impressionado” com a “alegria e fé” do povo peruano, que saiu à rua para o receber.

Em relação ao Chile, o Papa mostrou-se “satisfeito” com a participação da população, admitindo que não esperava tantas pessoas nas ruas do país.

Fonte: Catolicos.

A um ano da JMJ 2019, brasileiros se organizam para viagem ao Panamá

Arquidioceses do Brasil terão grupo oficial no Panamá; JMJ é oportunidade de crescimento para jovens brasileiros, afirma padre

A exatamente 365 dias da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) 2019, que acontecerá de 22 a 27 de janeiro, no Panamá, o Comitê Organizador do evento inicia nesta segunda-feira, 22, a etapa de execução dos planos de ação, logística e captação de recursos. No Brasil, grupos de jovens das arquidioceses, como a de São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Rio de Janeiro, se organizam para participar do evento.

Apoiado por aproximadamente 300 voluntários – entre eles seis jovens brasileiros da Comunidade Shalom –, o Comitê Organizador da JMJ 2019 declarou entusiasmo com a preparação dos jovens do continente americano para alcançar a meta de viajar para o Panamá. “Eles nunca imaginariam poder participar de uma Jornada devido aos grandes valores, aqui este valor é consideravelmente reduzido”, afirmou o Diretor de Comunicações da JMJ, Eduardo Soto.

Na expectativa de somarem 260 jovens no grupo oficial da arquidiocese do Rio de Janeiro, que participará da JMJ 2019, o sacerdote e um dos organizadores do grupo, padre Ramon Nascimento, comentou sobre a importância dos jovens se fazerem presentes neste que é considerado o maior encontro da juventude da Igreja Católica. A edição de 2019 terá como tema “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1, 38)”.

“É um momento de crescimento, é um momento em que se vive essa experiência da catolicidade. Jovens das mais diversas culturas, dos mais diversos países que se reúnem ali em torno do Santo Padre para rezar, para se animar para a missão”, comentou padre Ramon. Segundo o sacerdote, a Jornada Mundial da Juventude de 2013, que aconteceu no Rio de Janeiro, fez com que os jovens brasileiros conhecessem mais sobre o evento, e manifestassem vontade de participar.

A presença dos brasileiros no Panamá será importante, de acordo com o padre, para o conhecimento de outras realidades, e para a percepção da riqueza e da variedade da Igreja, de maneira especial na América Latina. A troca de experiências entre os jovens foi apontada pelo sacerdote como outro grande ponto positivo da JMJ, uma resposta, de acordo com ele, para os que buscam “ânimo” na fé.

“A participação em eventos como a JMJ é, antes de tudo, um testemunho para o mundo, da juventude. Na mesma medida em que os jovens falam ao mundo eles falam a si mesmos e escutam as palavras do Santo Padre”, comentou padre Ramon. Esta experiência proporcionada pela jornada é sublinhada pelo sacerdote como uma resposta ao mundo e às desqualificações à Igreja. “A jornada é, antes de tudo, um chamado e um testemunho para um mundo que nos cerca, é um testemunho de fé, de fraternidade, de que podemos construir a paz”, concluiu.

O grupo oficial da Arquidiocese do Rio de Janeiro está em processo de preparação para a Jornada. Segundo padre Ramon, uma agência e uma operadora tem auxiliado no processo estrutural, enquanto sacerdotes e religiosos auxiliam na preparação pastoral. “A gente se reúne, a gente reza, temos algumas atividades, ou seja, sempre se faz atividades que possam enriquecer a preparação para que os jovens cheguem lá motivados, dentro do espírito da jornada, e com a disposição da missão”, contou.

O sacerdote declarou estar ansioso para o evento e afirmou que suas expectativas são as melhores possíveis. “Minha expectativa é fazer com que os jovens se sintam motivados a serem promotores da paz, da unidade, e que assim como Maria, possam dar seu sim, e dizer ‘Eis aqui o servo do Senhor, para fazer a vontade do Senhor’ e cumprir aquilo que Deus o chamou a fazer. É exatamente isso minha expectativa, que os jovens possam ir, fazer uma experiência de fé, e voltar para conquistar outros para a causa do reino, para a boa nova da salvação”, finalizou padre Ramon.

O que já foi feito e o que está por vir

Desde janeiro de 2017 o Comitê Organizador da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no Panamá vem se preparando para o ano de 2019. No ano passado, um encontro com representantes da arquidiocese do Panamá iniciou a logística para a acolhida dos milhares de peregrinos que participarão do evento, a logo da jornada foi criada e lançada, a cruz – símbolo da JMJ – foi entregue aos jovens do Panamá, o site e o hino oficial da JMJ de 2019 foram apresentados, e a Cinta Costera foi escolhida como o local onde acontecerão os Atos Centrais da Jornada.

A partir de hoje até o próximo dia 31 de janeiro, o Comitê Organizador receberá no Panamá autoridades do Departamento de Leigos, Família e Vida do Vaticano, que supervisionará tudo que foi feito, até o momento, para a sistematização do evento. Nestes dias, também será anunciada a data em que o Papa Francisco fará sua inscrição na JMJ 2019. O Santo Padre é tradicionalmente o primeiro peregrino a se inscrever nas Jornadas, ato que marca o início das inscrições internacionais.

A novidade para a próxima segunda-feira, 29 de janeiro, é o anúncio dos pacotes e modalidades de inscrição para a Jornada, assim como os manuais para a obtenção de visto (se necessário) para chegar ao Panamá. De acordo com Soto, os esforços do Comitê têm se concentrado na busca de voluntários e hospedagem, e na definição junto com o estado nas áreas de transporte, hidratação e alimentação.

Fonte: Canção Nova.

JMJ: 12 curiosidades sobre o Panamá

Falta um ano para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) do Panamá e você já não se aguenta de tanta ansiedade para esse encontro. Seja você que pretende participar deste evento em terras centro-americanas, seja você que vai ficar ligadinho no Jovens de Maria para acompanhar tudo que vai rolar por lá. Lembrando que em fevereiro, o a gente anuncia aqui o nosso pacote exclusivo para participar deste grande evento!

Pra te deixar com mais vontade de conhecer o Panamá, separamos 12 curiosidades do país e da cidade sede do maior evento católico do mundo:

#1 Panamá significado ,na língua indígena, "abundância de peixes, árvores e borboletas".

#2 A população da Cidade do Panamá é de 880 mil habitantes, quantidade semelhante a capitais brasileiras como Campo Grande (MS) e Natal (RN). Já todo o país tem mais de 4 milhões de habitantes.

#3 A maior parte da população é católica em 84%. A padroeira é Santa Maria de La Antigua.

#4 No Panamá há vários tipos de culinária, diversos tipos de arroz, carnes, sopas, aves, mariscos, algumas comidas tradicionais são: Arroz com Bacalhau, Picado de carne e Peixe recheado.

5# Panamá pode ser um país pequeno, mas abriga mais de mil espécies de aves. O país tem mais aves que os EUA e o Canadá juntos.

6# O souvenir número 1 do país, o chapéu do Panamá, é na verdade feito no Equador.

7# O Canal do Panamá é o único lugar do mundo onde os comandantes dos navios militares são obrigados a ceder o controle do barco durante a travessia. Uma equipe de 200 pilotos encarrega-se de levar os barcos de um oceano ao outro sem acidentes.

8# Um dos mais longos feriados do Panamá é o de carnaval. Assim como os brasileiros, os panamenhos brincam o carnaval durante quatro dias do ano.

9# Panamá, Colômbia, Equador e Venezuela formaram um único país, chamado de Grã-Colômbia.

10# A Pollera é o traje típico do país.

11# Todo o país tem 4 milhões de habitantes.

12# O país celebra no dia 21 de outubro o "Cristo Negro de Portobelo". Não se sabe como essa estátua chegou à cidade. A lenda conta que ela foi encontrada no mar e foi responsável pelo fim de uma epidemia de cólera.

Fonte: A12.com

Do dia 21/01/2018

No encontro com bispos do Peru, Papa destaca exemplo de São Toríbio

Trabalhar pela unidade e buscar os afastados foram atitudes do santo que o Papa ressaltou como exemplo para os bispos do Peru

Neste domingo, 21, o Papa Francisco encontrou-se com os bispos do Peru no palácio arcebispal em Lima, no último dia de sua visita apostólica ao país.

Francisco destacou que os dias passados no Peru foram intensos e gratificantes, ocasião em que pôde ouvir e viver diferentes realidades do país bem como partilhar a fé com o povo de Deus. "Obrigado pela oportunidade de poder 'tocar' a fé do povo que Deus vos confiou".

O discurso do Papa foi centrado no exemplo de São Toríbio de Mogrovejo, padroeiro do episcopado latino-americano. Segundo o Papa, é significativo que o santo seja representado nos retratos como um "novo Moisés". "No Vaticano, como sabeis, conserva-se um quadro onde aparece São Toríbio a atravessar um rio caudaloso, cujas águas se abrem à sua passagem, como se fosse o Mar Vermelho, para que ele possa chegar à outra margem onde o aguarda um numeroso grupo de indígenas. Atrás de São Toríbio, há uma grande multidão de pessoas, que é o povo fiel que segue o seu pastor na obra da evangelização", disse o Papa.

A partir desta imagem o Papa desenvolveu sua reflexão a partir da figura de São Toríbio como o homem que soube chegar à outra margem: quis chegar à margem em busca dos afastados e dispersos;

quis chegar à margem não só geográfica, mas cultural; quis chegar à outra margem da caridade; quis chegar à outra margem na formação dos seus sacerdotes e quis chegar à margem da unidade.

O Santo Padre destacou que, para chegar aos afastados e dispersos, São Toríblio teve que deixar as comodidades do paço episcopal para percorrer o território, procurando chegar e estar onde precisavam dele. São Toríblio sabia que a única forma de pastorear era estar perto oferecendo os dons de Deus, ponderou o Papa. “A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém. Bem o sabia São Toríblio!”

Francisco também lembrou que São Toríblio promoveu uma evangelização na língua nativa, pois deu-se conta que não bastava alcançar o povo apenas fisicamente, mas era preciso aprender falar a língua dos outros, para que o Evangelho fosse compreendido e penetrasse no coração. “Como é urgente esta visão para nós, pastores do século XXI, que – só para dar um exemplo – temos de aprender uma linguagem completamente nova, como é a digital! Conhecer a linguagem atual dos nossos jovens, das nossas famílias, das crianças (...) A evangelização da cultura requer que entremos no coração da própria cultura, para que esta seja iluminada a partir de dentro pelo Evangelho”.

“Segundo o nosso Patrono, a evangelização não poderia acontecer sem a caridade”, disse o Papa recordando que São Toríblio também quis chegar à outra margem da caridade. Também quanto a isso o santo foi exemplo e lembrou que a caridade sempre deve estar acompanhada da justiça, “não há autêntica evangelização que não anuncie e denuncie toda a falta contra a vida dos irmãos, especialmente dos mais vulneráveis”, acrescentou Francisco.

Sobre a formação dos sacerdotes, o Papa lembrou que São Toríblio também promoveu a formação do clero nativo, compreendeu que a Igreja precisa gerar seus pastores locais. Ele também foi exemplo de um pastor próximo, que procurava acompanhar os sacerdotes e encorajá-los

Por fim, o Papa destacou a questão da unidade. São Toríblio, disse, promoveu a formação e integração de espaços de comunhão e participação entre as várias componentes do povo de Deus. E a partir desse exemplo, Francisco encorajou os bispos do Peru: “Queridos irmãos, trabalhai pela unidade, não fiquéis prisioneiros de divisões que reduzem e limitam a vocação a que fomos chamados: ser sacramento de comunhão. Não vos esqueçais do que atraía na Igreja primitiva: era ver como eles se amavam. Essa foi, é e será a melhor evangelização”.

Após o discurso, o Papa teve um momento de diálogo com os bispos. Terminado o encontro, ele seguiu para a Praça das Armas para a oração do Angelus com os jovens e os fiéis presentes. Ainda hoje, ele preside a Santa Missa na base aérea Las Palmas e se despede, assim, do Peru, retornando a Roma.

Fonte: Canção Nova.

Francisco despede-se do Peru: “Levo vocês no coração”

Na conclusão de suas palavras o Santo Padre falou mais uma vez de esperança: “vocês têm tantos motivos para esperar! Vi-o, toquei-o com a mão nestes dias. Conservem a esperança.

Na conclusão da Santa Missa na Base Aérea Las Palmas, antes de deixar o Peru, o Papa Francisco fez o seu último discurso em terras peruanas. O Santo Padre, agradeceu as palavras do cardeal Juan Luis Cipriani, Arcebispo de Lima, proferidas momentos antes, agradeceu aos bispos pela presença e a todos que fizeram com que esta visita deixasse uma marca indelével no seu coração.

Um agradecimento também a todos aqueles que tornaram possível esta viagem, em primeiro lugar, ao Senhor Presidente Pedro Pablo Kuczynski, às autoridades civis, aos milhares de voluntários que, com o seu trabalho silencioso e abnegado como “formiguinhas”, contribuíram para que tudo se realizasse. *Fez-me bem encontrar-me com vocês. Obrigado!*

Francisco recordou que iniciou a sua peregrinação, afirmando que o Peru é uma terra de esperança:

“ Terra de esperança pela biodiversidade que nele se encontra, juntamente com a beleza de lugares capazes de nos ajudar a descobrir a presença de Deus. Terra de esperança pela riqueza das suas tradições e costumes, que marcaram a alma deste povo. Terra de esperança pelos jovens, que não são o futuro, mas o presente do Perú. ”

Mais uma vez Francisco pediu aos peruanos que descubram, na sabedoria dos seus avós, dos seus idosos, o DNA que guiou os seus grandes Santos. Vocês não devem se desenraizar. Avós e idosos, - pediu ainda - não deixem de transmitir às jovens gerações as raízes do seu povo e a sabedoria do caminho para chegar ao céu. Convidou a todos de não terem medo de ser os santos do século XXI.

Na conclusão de suas palavras o Santo Padre falou mais uma vez de esperança: “você têm tantos motivos para esperar! Vi-o, toquei-o com a mão nestes dias. Conservem a esperança. Não há melhor maneira de guardar a esperança do que permanecer unidos, para que todos estes motivos, que a sustentam, se consolidem sempre mais de dia para dia. A esperança em Deus não engana.”

“Levo vocês no coração. Deus abençoe vocês! E peço-lhes, por favor, que não se esqueçam de rezar por mim”, finalizou Francisco.

Da Base Aérea o Papa dirige-se ao Aeroporto, onde será recebido pelo presidente Pedro Pablo Kuczynski e consorte. Após passar em revista a Guarda de Honra e saudar as delegações, Francisco embarca no voo B767 da Latam com destino ao Aeroporto Ciampino, em Roma, onde deverá chegar às 14h15 de segunda-feira, hora local, após 11.223 km percorridos em 13h30min de voo.

No voo retorno, o Brasil não será sobrevoado.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa despede-se do Peru com mensagem de esperança

“Hoje o Senhor chama-te a atravessar com Ele a cidade, a tua cidade. Chama-te a ser seu discípulo missionário, tornando-te assim participante desse grande sussurro que quer continuar a ressoar nos mais variados ângulos da nossa vida: Alegra-te, o Senhor está contigo!”

O Papa Francisco despediu-se do Peru com a celebração de uma Missa para milhares de fiéis na Base Aérea Las Palmas.

Em sua homilia, Francisco afirmou que Jesus nos chama para atravessar as nossas cidades com Ele, como discípulos missionários, nos tornando participantes “do grande sussurro que quer continuar a ressoar nos mais variados ângulos de nossa vida: Alegra-te, o Senhor está contigo!”.

“Como acenderemos a esperança, se faltam profetas? Como enfrentaremos o futuro, se nos falta unidade? Como chegará Jesus a tantos lugares, se faltam ousadas e válidas testemunhas?”, perguntou.

Referindo-se ao Profeta Jonas, o Papa diz que diante das situações de sofrimento e injustiça que se repetem no dia-a-dia, podemos experimentar “a tentação de fugir, de nos escondermos, de desertar. E razões não faltam nem a Jonas, nem a nós”.

Nas cidades e bairros “que poderiam ser lugares de encontro e solidariedade, de alegria”, constatamos que “há tantos “não-cidadãos”, os “meio-cidadãos” ou os “resíduos urbanos”» que se encontram na beira dos nossos caminhos, que vão viver à margem das nossas cidades sem condições necessárias para levar uma vida digna, e custa ver que muitas vezes, entre estes «resíduos» humanos, se encontram rostos de tantas crianças e adolescentes; se encontra o rosto do futuro”.

E ao vermos isso, é gerada em nós “o que poderíamos chamar a síndrome de Jonas: um espaço irreal, para onde fugir:

“Um espaço para a indiferença, que nos torna anônimos e surdos face aos demais, torna-nos seres impessoais de coração assético e, com esta atitude, amarfanhamos a alma do povo”

Francisco traz uma citação de Bento XVI, quando diz que «a grandeza da humanidade determina-se essencialmente na relação com o sofrimento e com quem sofre. (...) Uma sociedade que não consegue aceitar os que sofrem e não é capaz de contribuir, mediante a com-paixão, para fazer com que o sofrimento seja compartilhado e assumido mesmo interiormente é uma sociedade cruel e desumana».

Ao contrário de Jonas que foge diante da dor, “Jesus, perante um acontecimento doloroso e injusto como foi a prisão de João, entra na cidade, entra na Galileia e começa, partindo daquela insignificante população, a semear o que seria o início da maior esperança: o Reino de Deus está perto, Deus está no meio de nós”.

E esta mensagem encontrou eco nos discípulos, passou por vários Santos - como Santa Rosa de Lima, São Toríbio, São Martinho de Porres, São João Macías, São Francisco Solano – até chegar a nós, para nos comprometer novamente, “como um antídoto renovado, contra a globalização da indiferença. Com efeito, perante este Amor, não se pode ficar indiferente”.

“Jesus chamou os seus discípulos a viverem, no hoje da história, algo que tem sabor a eternidade: o amor a Deus e ao próximo”

E faz isto “à maneira divina, suscitando a ternura e o amor misericordioso, suscitando a compaixão e abrindo os seus olhos para aprenderem a ver a realidade à maneira divina. Convida-os a gerar novos vínculos, novas alianças portadoras de eternidade”.

“Jesus – disse Francisco - *atravessa a cidade* com os seus discípulos e começa a ver, a escutar, a prestar atenção àqueles que sucumbiram sob o manto da indiferença, lapidados pelo grave pecado da corrupção”:

“Começa a desvendar muitas situações que sufocavam a esperança do seu povo, suscitando uma nova esperança. Chama os seus discípulos e convida-os a ir com Ele, convida-os a atravessar a cidade, mas muda-lhes o ritmo, ensina-os a fixarem o que até agora passavam por alto, indica-lhes novas urgências. Converti-vos: dizia-lhes Ele.”

E Jesus, “continua a atravessar as nossas estradas”, “a bater às portas, a bater aos corações para reacender a esperança e os anseios”:

“Que a degradação seja superada pela fraternidade, a injustiça vencida pela solidariedade e a violência apagada com as armas da paz. Jesus continua a chamar e quer ungir-nos com o seu Espírito para que também nós saíamos para ungir com esta unção capaz de curar a esperança ferida e renovar o nosso olhar”.

“Jesus chamou os seus discípulos a viverem, no hoje da história, algo que tem sabor a eternidade: o amor a Deus e ao próximo”

“Deus não Se cansa nem Se cansará de andar para chegar junto dos seus filhos. Como acenderemos a esperança, se faltam profetas? Como enfrentaremos o futuro, se nos falta unidade? Como chegará Jesus a tantos lugares, se faltam ousadas e válidas testemunhas?”.

“Hoje o Senhor chama-te a atravessar com Ele a cidade, a tua cidade. Chama-te a ser seu discípulo missionário, tornando-te assim participante desse grande sussurro que quer continuar a ressoar nos mais variados ângulos da nossa vida: Alegra-te, o Senhor está contigo!”

Fonte: Rádio Vaticano

Francisco reza diante das Relíquias dos Santos peruanos

Presentes no interior da Catedral Basílica cerca de 2.500 pessoas entre sacerdotes, religiosos, seminaristas

Após a Oração da Hora Média com as Religiosas de vida contemplativa no Santuário do Senhor dos Milagres, o Papa Francisco se dirigiu para a Catedral Basílica de Lima dedicada a São João Apóstolo e Evangelista.

A Catedral está localizada no centro histórico de Lima, diante da Plaza Mayor. A sua origem remonta a 1535 quando o conquistador Francisco Pizarro colocou a primeira pedra daquela que deveria ser a igreja mãe da cidade. Foi inaugurada pelo próprio Pizarro em 1540. A construção inicialmente era dedicada a Assunção de Nossa Senhora. A nova dedicação a São João foi decidida quando a igreja se tornou catedral.

No interior da Catedral o Santo Padre se deteve em oração diante das Relíquias dos Santos peruanos.

Presentes na Catedral Basílica cerca de 2.500 pessoas entre sacerdotes, religiosos, seminaristas, membros de movimentos eclesiais e agentes de pastoral.

Após alguns momentos em silêncio diante do altar com as Relíquias dos Santos peruanos o Papa fez uma oração junto com os presentes:

*Deus e Pai nosso,
que, por meio de Jesus Cristo,
instituístes a Igreja
sobre o fundamento dos Apóstolos,
para, guiada pelo Espírito Santo,
ser no mundo sinal e instrumento
do vosso amor misericordioso,
nós Vos damos graças pelos dons
que concedestes à nossa Igreja em Lima.
Agradecemos-Vos, de forma especial,
a santidade florescida na nossa terra.
A nossa Igreja arquidiocesana,
fecundada pelo trabalho apostólico
de São Toríbio de Mogrovejo;
engrandecida pela oração,*

*pela penitência e pela caridade
de Santa Rosa de Lima e São Martinho de Porres;
enriquecida pelo zelo missionário
de São Francisco Solano
e pelo serviço humilde de São João Macías;
abençoada pelo testemunho de vida cristã
doutros irmãos fiéis ao Evangelho,
agradece a vossa ação na nossa história
e suplica-Vos a graça de ser fiel à herança recebida.
Ajudai-nos a ser Igreja em saída,
aproximando-nos de todos,
especialmente dos menos favorecidos;
ensinai-nos a ser discípulos missionários
de Jesus Cristo, o Senhor dos Milagres,
vivendo o amor, procurando a unidade
e praticando a misericórdia,
para que, protegidos pela intercessão
de Nossa Senhora da Evangelização,
vivamos e anunciemos ao mundo
a alegria do Evangelho.*
Fonte: Rádio Vaticano

Papa abençoa doentes na frente da Nunciatura

Centenas de peruanos aguardavam o retorno do Para Francisco de Trujillo

Da sacada da Nunciatura Apostólica de Lima, na noite de sábado, o Papa Francisco saudou as centenas de fiéis que aguardavam o seu retorno de Trujillo.

“Obrigado por terem vindo saudar-me. Antes de entrar na Nunciatura saudei alguns irmãos e irmãs doentes. Agora rezemos por eles todos juntos. Estão doentes e quiseram vir. Jesus nos pede sempre para estarmos ao lado dos doentes. Rezemos por todos aqueles que estão aqui”.

E todos rezam juntos a oração do Pai Nosso.

“Ao irem para casa pensem em todos estes doentes, pedindo para a Virgem para estar ao lado deles”.

O Papa concede a sua bênção e diz que é tarde, e as pessoas deveriam ir para casa. A multidão responde uníssona: “Nããã!”

“Vocês devem ir dormir e deixar as pessoas desta região dormir”.

“Não!”, responde a multidão.

E o Papa pergunta sorrindo: “Mas nem isto?”.

“Vão para casa, tranquilo. Nos vemos amanhã, se Deus quiser”.

Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 22/01/2018

A homenagem do Papa a "Virgen de la Puerta"

"Nesta praça, queremos fazer tesouro da memória dum povo que sabe que Maria é Mãe e não abandona os seus filhos", disse o Papa aos mais de 35 mil peruanos reunidos na Plaza de Armas de Trujillos.

Após o encontro com Sacerdotes, Religiosos, Religiosas e Seminaristas no Seminário dos Santos Carlos e Marcelo, o Papa Francisco dirigiu-se à Plaza de Armas, centro de Trujillo, também conhecida como Plaza Mayor, para a celebração mariana “Virgen de la Puerta”.

Após pronunciar-se aos mais de 30 mil presentes, o Papa fez uma homenagem a Virgem enquanto eram cantadas Ladainhas a Mãe de Deus de S. Toribio de Mongrovejo e crianças levavam flores e velas.

Papa visita bairro atingido por inundação em 2017

Depois de rezar a Missa na esplanada de Huanchaco, em Trujillo, o Papa Francisco percorreu o Bairro "Buenos Aires", muito atingido por uma inundação em 2017, almoçou no Arcebisado e visitou a Catedral de Santa Maria.

Após celebrar a Missa na esplanada de Huanchaco, o Papa foi até o Bairro "Buenos Aires", seriamente atingido pelas inundações (huaicos) no mês de abril de 2017. Ao longo do percurso, um desfile de 60 cavalos de raça em homenagem ao Pontífice.

Francisco desceu do papamóvel, saudou populares, vestiu o típico gorro peruano e recebeu flores.

As ruas do bairro e as que conduzem até o Arcebisado, estavam tomadas por peruanos que saudavam efusivamente a figura ilustre que visitava a periferia da cidade.

Separado poucos metros do Oceano Pacífico, o bairro fica na região sudeste de Trujillo, Distrito de Victor Larco.

Victor Larco Herrera foi um político e filantrópico peruano, que contribuiu com a sua atuação política e frequentes doações para a criação das infraestruturas responsáveis pelo desenvolvimento da área.

O clima agradável da cidade transformou-a, desde o início do século XX, em destino turístico.

Almoço no Arcebisado

Após passar pelo bairro, o Santo Padre chegou ao Arcebisado de Trujillo, distante 5 km, onde almoçou. Na frente da casa, desceu do papamóvel e saudou mais uma vez as pessoas presentes.

Na entrada do prédio, jovens vestidos de guardas suíços formavam duas filas, numa espécie de guarda de honra. Ao centro, um tapete de flores formava o brasão papal.

Logo ao entrar, o Papa foi diretamente à capela, onde rezou alguns minutos.

O prédio é caracterizado pelas cores azul e branco e está localizado no lado norte da Plaza de Armas, ao lado da Catedral de Santa Maria.

Originalmente, era uma casa colonial do século XVIII, uma entre as tantas que embelezam o centro histórico.

Dentro do arcebisado são realizadas mostras durante todo o ano.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa em Trujillo: Cristo é a melhor solução para as tempestades da vida

Francisco celebrou a missa na esplanada de Huanchaco, na cidade de Trujillo, e manifestou solidariedade à população atingida pelas calamidades naturais e sociais.

Na manhã deste sábado, o Papa Francisco percorreu mais 500 km, desta vez em direção ao norte do país, à cidade de Trujillo.

Trujillo, localizado na costa do Pacífico, é conhecido como "cidade da eterna primavera", com quase 500 anos de história. A cidade, que já foi a capital do país, aparece nas crônicas por sofrer com fortes chuvas de janeiro a março. No ano passado, o "El Niño" deixou milhares de desabrigados.

"Estas terras têm o sabor do Evangelho", disse o Papa na homilia ao celebrar a missa na esplanada de Huanchaco.

Força da natureza

"Todo o ambiente que nos rodeia, tendo como pano de fundo este mar imenso, ajuda-nos a compreender melhor a experiência que os apóstolos viveram com Jesus e que também nós, hoje, somos chamados a viver."

Assim como os discípulos, também hoje muitos moradores da região ganham a vida com a pesca. E assim como os apóstolos, conhecem bem a força da natureza. Francisco mencionou o fenômeno "Niño costiero, cujas dolorosas consequências ainda se fazem sentir em tantas famílias. Foi por isso também que quis vir e rezar aqui com vocês".

O Papa comentou o Evangelho das dez virgens, que ouvem um grito que as acorda e se põem em movimento.

"Sei que no momento da escuridão quando sentiram o 'Niño', estas terras souberam pôr-se em movimento e tinham o azeite para correr e ajudar-se como verdadeiros irmãos. Havia o azeite da solidariedade, da generosidade", afirmou.

Força divina

Para Francisco, a alma de uma comunidade se mede pelo modo como consegue unir-se para enfrentar os momentos difíceis, de adversidade, para manter viva a esperança. Além das tempestades, outras tormentas castigam as costas peruanas, como a violência organizada e a insegurança; a falta de oportunidades educativas e laborais, especialmente para os mais jovens.

Para enfrentar estas tempestades, disse o Papa, “quero dizer que não existe solução melhor que a do Evangelho: chama-se Jesus Cristo. Encham sempre a vida de Evangelho”.

“Ele transforma tudo, renova tudo, consola tudo. Em Jesus, temos a força do Espírito para não aceitar como normal o que nos prejudica, o que nos define o espírito e – o que é pior – nos rouba a esperança.”

Francisco concluiu ressaltando a devoção do povo de Trujillo pela Virgem de la Puerta: “Peçamos a Ela que nos coloque sob o seu manto e sempre nos leve ao seu Filho; mas digamos cantando este lindo cântico marino: ‘Virgenzinha da porta, dá-me a tua bênção. Virgenzinha da porta, dá-nos paz e muito amor’”.

Fonte: Rádio Vaticano

Card. O'Malley reitera compromisso do Papa em favor das vítimas de abuso

As afirmações do Papa são de que não há lugar na Igreja para quem abusa de crianças e que devemos adotar a “tolerância zero”, porque estes crimes são reais e combatê-los é o seu compromisso, diz o cardeal em uma nota

Em nota publicada no site “Boston Catholic”, o cardeal Seán Patrick O'Malley, arcebispo de Boston, reiterou o empenho do Papa Francisco em favor das vítimas de abuso sexual por parte de membros do clero.

O purpurado confirma que o “Papa Francisco reconhece os erros imensos da Igreja e de seus membros que abusaram de crianças”.

Eis a íntegra do texto:

“É compreensível que as afirmações que o Papa Francisco fez ontem em Santiago, no Chile, tenham sido fonte de grande dor para pessoas que sofreram abusos sexuais por parte de elementos do clero ou de qualquer outro culpado.

Expressões que trazem a mensagem segundo a qual “se não podes demonstrar as tuas acusações, não podes ser acreditado”, fazem sentir abandonadas as pessoas que sofreram reprováveis violações criminosas de sua dignidade, e relegam as vítimas a um exílio de descrédito.

Não tendo sido pessoalmente envolvido nas situações que foram objeto da entrevista de ontem, não sei dizer por qual razão o Santo Padre escolheu os termos específicos que usou naquela ocasião.

O que eu sei, porém, é que o Papa Francisco reconhece plenamente os enormes erros da Igreja e de seu clero que abusou de crianças e o devastador impacto que estes crimes tiveram nas vítimas e em seus familiares.

Acompanhei o Santo Padre em muitos de seus encontros com as vítimas e pude constatar a sua dor ao tomar consciência da profundidade e da amplitude das feridas infringidas a quem sofreu abusos e ao constatar que o processo de cura pode exigir uma vida inteira.

As afirmações do Papa são de que não há lugar na Igreja para quem abusa de crianças e que devemos adotar a “tolerância zero”, porque estes crimes são reais e combatê-los é o seu compromisso.

As minhas orações e a minha dor estarão sempre com as vítimas e com os seus familiares. Não poderemos nunca anular os sofrimentos que viveram, nem plenamente curar a sua dor.

Em alguns casos devemos aceitar que até mesmo o nosso esforço em oferecer assistência é motivo de angústia para as vítimas, e que devemos rezar por eles em silêncio, enquanto oferecemos a eles o nosso apoio como resposta de nosso dever moral.

Pessoalmente, continuo no meu trabalho em favor da cura de todos aqueles que foram tão gravemente feridos e pela vigilância no empenho de garantir a tutela das crianças na comunidade da Igreja, de forma que estes crimes não aconteçam nunca mais”.

Fonte: Rádio Vaticano

Imigração: “Há muito cinismo”, diz Presidente da Cáritas Portuguesa

A preocupação é reafirmada por Eugénio da Fonseca à Vatican News a propósito das políticas de imigração e de apoio aos refugiados no mundo.

Eugénio da Fonseca fez estas declarações à margem do XVIII Encontro de Animadores Sociopastorais das Migrações, que teve lugar de 12 a 14 deste mês, no Seminário de Alfragide, periferia de Lisboa.

Os participantes deste encontro associaram-se à Campanha “Partilhar a Viagem”, promovida pela *Caritas Internationalis* durante os próximos dois anos para incentivar a população portuguesa a estreitar relações entre migrantes, refugiados e as comunidades locais.

Para o Presidente da Cáritas Portuguesa, “a política está eivada de cinismo”, e dá como exemplo “a posição da senhora Merkel que nos espantou com a abertura”.

“Foi um dos primeiros países a dizer que ia acolher muita gente e depois voltou atrás”, diz Eugénio da Fonseca que gostaria que “ela fosse mais firme, porque mais vale perder o poder do que perder as convicções”.

Já em relação à realidade portuguesa, Eugénio da Fonseca pede “maior sensibilidade das comunidades cristãs “para o problema, “uma motivação mais constante e determinada”, mas reconhece que tem havido “respostas efectivas”.

“É uma questão de mobilidade humana”, reafirma o Presidente da Cáritas Portuguesa que chama atenção para os apelos que o Papa tem feito neste contexto.

“O problema da imigração tem a ver com o modelo de desenvolvimento que continua a imperar no mundo, que cria disparidades, desigualdades, assimetrias escandalosas, e, nalguns casos, criminosas, porque levam a que pessoas morram de fome”, diz ainda Eugénio da Fonseca ao nosso correspondente Domingos Pinto.

Fonte: Rádio Vaticano

“Eu sou o Brasil Ético” chama a atenção de departamento do Vaticano

O projeto “Eu sou o Brasil Ético” tem chamado a atenção de diversos setores da sociedade. A campanha, que preza por uma ética mais limpa e transparente, está motivando até mesmo o Vaticano, coração da fé católica.

Ao menos foi isso que demonstrou o secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida no Vaticano, padre Alexandre Awi. O religioso destacou a importância da iniciativa como forma de inserir os leigos em locais onde o clero não pode chegar. “Fico feliz com iniciativas como essa de Aparecida por um Brasil ético, porque isso mostra a preocupação de nosso arcebispo, Dom Orlando, de levar a presença dos leigos, especialmente neste Ano do Laicato, para o âmbito próprio onde se decidem as coisas, que é o âmbito público. Sem dúvida é um exemplo que será apreciado pelo Santo Padre”, comemora.

Ainda segundo o religioso, que trabalha há seis meses no departamento pontifício, a iniciativa precisa se espalhar por outros lugares do mundo, já que em sua análise, a presença do leigo atuante na sociedade ainda é pequena. “São poucas as dioceses e arquidioceses que promovem a participação dos leigos na vida pública. Essa é uma área própria do leigo e as vezes a gente não o apoia o suficiente. Aí a igreja perde espaços e tem uma grande tarefa pendente”, explica Awi.

Recentemente, o Papa Francisco tem estimulado os fiéis a maior participação política. Em seus discursos, o pontífice convida os leigos a se engajarem na sociedade defendendo os ideais cristãos. Porém, se engana quem pensa que a relação entre a Igreja e a política é recente. Oficialmente, a primeira manifestação política da Igreja por meio de documentos aconteceu no ano de 1891, com a publicação da encíclica *Rerum Novarum*, primeira das encíclicas sociais, escrita por Leão XIII.

No século XX, chamaram atenção para este tema as encíclicas *Quadragesimo Anno*, de Pio XI, e *Mater et Magistra*, de João XXIII. Mais recentemente, trabalharam neste campo as encíclicas *Centesimus Annus*, de João Paulo II, a *Caritas in Veritate* de Bento XVI e a *Laudato Si*, lançado pelo Papa Francisco em 2015.

Fonte: Catolicos.

Papa quer uma Igreja sensível aos apelos dos índios, afirma Dom Roque

Arcebispo brasileiro que participou do encontro do Papa com os povos da Amazônia, no Peru, comentou sobre os apelos dos indígenas

“O encontro do Santo Padre com os povos originários foi emocionante”. A frase é do presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e arcebispo de Porto Velho (RO), Dom Roque Paloschi que

esteve presente no Centro Regional Madre de Dios, no Peru, nesta sexta-feira, 19, quando o Papa Francisco recebeu indígenas da região amazônica local e também do Brasil, Bolívia e Colômbia.

Acompanhado de índios brasileiros e do presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Cláudio Hummes, Dom Roque contou que o Pontífice fez exatamente o esperado. “Ele [Papa] chegou nos caminhos da humildade justamente para ouvir, perceber os sonhos, as esperanças dos indígenas e também os gritos de dor e sofrimento diante da humilhação e depredação de seus territórios, diante do avanço da mineração, da destruição da floresta e da poluição dos rios”, contou.

Segundo o arcebispo, Francisco reforçou a decisão de solidificar o diálogo entre a Igreja e os povos originários e mencionou a convocação do Sínodo Pan-amazônia como uma oportunidade de auxiliar no protagonismo indígena. “O Papa (...) pede justamente para que a Igreja seja o rosto amazônico, com o rosto indígena. Que esta Igreja, sobretudo, seja sempre acolhedora, capaz de respeitar a história dos primeiros habitantes desta terra”, comentou.

O testemunho dos povos indígenas durante o encontro foi visto pelo Santo Padre, de acordo com Dom Roque, como uma oportunidade da Igreja auxiliá-los na defesa de seus costumes, línguas e tradições. “O Papa implorou para que a Igreja não meça esforços para estar ao lado destes povos. Que continue sendo profética, que continue defendendo a vida, defendendo, sobretudo, a vida dos mais pequenos, a vida da criação e a vida dos pobres”.

De acordo com o arcebispo, Francisco demonstrou ao convocar o Sínodo Pan-amazônia e ao encontrar-se com os povos originários, que quer uma Igreja cada vez mais aberta e sensível aos apelos dos índios. “Eles precisam ser reconhecidos e valorizados”, finalizou Dom Roque.

Fonte: Canção Nova.

Bispos da Argentina aguardam o Papa Francisco na Catedral de Santiago do Chile

Durante sua visita ao Chile, o Papa Francisco teve a oportunidade de se reunir com alguns bispos da Argentina que decidiram acompanhá-lo em sua visita apostólica ao país.

A saudação ocorreu na terça-feira, 16 de janeiro, depois do encontro do Pontífice com os sacerdotes, religiosas, religiosos e consagrados na Catedral de Santiago.

“O Papa Francisco saudou cada um dos bispos argentinos”, compartilhou o Arcebispo de San Juan de Cuyo, Dom Jorge Lozano, que estava na delegação argentina que participou do breve, mas emocionante encontro.

O Prelado explicou ao setor de Comunicações da Arquidiocese de San Juan de Cuyo: “Quando saudei o Papa, ele disse: ‘na viagem, sobrevoamos San Juan e rezei por vocês’”.

A resposta de Dom Lozano foi: “Rezamos pelo senhor, dá-nos a tua benção”.

“Senti no meu coração uma grande alegria por este reencontro”, expressou o Arcebispo, que ficou surpreso “de que o Santo Padre estivesse tão atento ao seu voo a San Juan em um momento tão especial, alguns minutos antes de chegar ao Chile”.

“E já não me surpreende sua delicadeza em dizer que reza por todos nós” acrescentou.

Além de Dom Lozano, esteve presentes o presidente da Conferência Episcopal Argentina (CEA) e Bispo de San Isidro, Dom Oscar Ojea.

Também participaram do encontro Dom Samuel Jofré, Bispo de Villa María; Dom Dante Braidá, Bispo Auxiliar de Mendoza e administrador apostólico; Dom Marcelo Mazzitelli, Bispo Auxiliar de Mendoza; Dom Vartán Boghossian, Eparca de São Gregório de Narek em Buenos Aires; e Dom Alfonso Delgado, Arcebispo Emérito de San Juan de Cuyo.

Fonte: ACIDigital.

Falha mecânica obriga Papa Francisco a mudar de carro no Peru

Em seu trajeto ao Palácio do Governo, em Lima, onde se reuniu com as autoridades civis e o corpo diplomático, o automóvel em que ia o Papa Francisco sofreu uma falha mecânica e o Santo Padre precisou trocar de carro.

Diante do olhar atento dos membros da segurança e com a ajuda dos membros de sua comitiva, o Santo Padre desceu do pequeno carro em que ia com o Cardeal Juan Cipriani e entrou em outros dos que o acompanhavam. Depois, teve que mudar de carro uma segunda vez e, em seguida, continuou o trajeto.

Ao que parece, a mudança de veículo se deu por causa de uma falha nos pneus.

Após a mudança de automóvel, Francisco seguiu seu trajeto com normalidade até o Palácio do Governo, onde se reuniu com as autoridades.

Fonte: ACIDigital

Do dia 19/01/2018

Dom Célio de Oliveira Goulart falece aos 73 anos.

Enterro será em Itaúna, no domingo

A diocese de São João Del Rei (MG) comunicou na manhã desta sexta-feira, 19, o falecimento de seu bispo, dom Célio de Oliveira Goulart, aos 73 anos. Dom Célio lutava contra um câncer no pâncreas desde o final de 2016 e estava internado na Santa Casa de Misericórdia de São João del-Rei desde o dia 26 de dezembro de 2017.



O velório acontece na catedral basílica de Nossa Senhora do Pilar. Amanhã, sábado, será celebrada missa de corpo presente, presidida pelo arcebispo metropolitano de Juiz de Fora, dom Gil Antônio Moreira. Logo após, o corpo de dom Célio será levado para a cidade de Itaúna (MG), onde será velado na Igreja Matriz de Sant'Ana e sepultado, no domingo, no jazigo junto dos pais, conforme desejo dos familiares.

No dia 3 de janeiro, a diocese havia divulgado uma nota sobre o estado de saúde do bispo, na qual esclarecia que a situação de saúde era “delicada” e “aos olhos da medicina irreversível”. O texto, assinado pelo vigário geral da diocese, padre Dirceu de Oliveira Medeiros, ainda ressaltava que o bispo, “como homem de fé, suporta tudo com paciência e resignação, dando-nos grande exemplo”.

Religioso franciscano da Ordem dos Frades Menores, dom Célio foi nomeado bispo de Leopoldina (MG), em 24 de junho de 1998, sendo ordenado em 28 de agosto daquele ano, em Pirapora (MG). Ali permaneceu até 2003, quando foi nomeado bispo de Cachoeiro do Itapemirim (ES), onde permaneceu até 2010. Neste período, foi presidente do Regional Leste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (2003-2007) e membro do Conselho Permanente da entidade. Dom Célio era bispo de São João Del Rei desde 26 de maio de 2010.

Fonte: CNBB

Pastoral Afro-Brasileira se reúne em Maringá para IX Congresso de Entidades Negras Católicas

Começou na quinta-feira, 18 de janeiro, o IV Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas (Conenc), realizado pela Pastoral Afro-Brasileira. Até a próxima segunda-feira, mais de 70 líderes de grupos estarão reunidos em Maringá (PR) para “articular a Palavra de Deus e os documentos da Igreja para apontar caminhos”.

O arcebispo de Feira de Santana (BA) e referencial da Pastoral Afro-Brasileira, dom Zanoni Demettino Castro, fala sobre o IX Conenc a partir do chamado a reinterpretar a história da salvação com realce à presença do povo negro.

“No momento em que os Afrodescendentes ‘emergem agora na sociedade’, ‘assumindo uma atitude mais protagonista’, conscientes do poder que têm nas mãos e da possibilidade de contribuir na construção de uma nova sociedade, justa e solidária, somos chamados a reinterpretar a história da salvação na perspectiva do Senhor libertador, que ouviu o clamor do seu povo e desceu para libertá-lo, que exalta os humilhados e derruba os poderosos de seus tronos, realçando a presença do povo negro e o seu protagonismo na construção do novo mundo de paz e de justiça”.

Para o encontro, que reúne participantes de vários estados do Brasil, do Amapá ao Paraná, foi elaborado um texto-base, no qual encontram-se os principais temas a serem debatidos e estudados nestes dias. De acordo com o coordenador do evento, padre Jurandy Azevedo, serão apontadas estratégias para uma nova Pastoral Afro-Brasileira “de coragem”.

São alguns dos temas elencados para este Conenc: “A Palavra de Deus e o povo negro (os negros na Bíblia enquanto povo escolhido de Deus)”; “Religiosidade africana”; “Uma Pastoral Afro-Brasileira articulada para resgatar a fé e a esperança”; “Espiritualidades e espiritualidade cristã”; “Julgar (espiritualidades e espiritualidade cristã)”; “O povo negro e o cristianismo”; “Espiritualidade afro-americana e o agir (a transformação missionária da Igreja)”; “Caminhos de um outro rosto da Pastoral Afro-Brasileira”.

Sobre o novo rosto negro na comunidade cristã, padre Jurandyr destaca que ele vem como serviço de unidade e comunhão e reconciliação, contra o mal da discriminação racial. “Com esse novo rosto, a Pastoral tem como proposta um espaço de ação e conscientização da Igreja e da sociedade para a realidade da população afro-brasileira”.

O salesiano também avalia que o movimento negro tem progredido significativamente na Igreja com o surgimento de novos grupos: “Isso revela a vitalidade e a sintonia dos seguimentos representativos da comunidade negra com as pessoas que lhe são solidárias”.

Ele também aponta para a necessidade de inovação na realidade desafiadora com tarefas e criatividade pastoral, como “elaborar ações que tenham incidência nos estados para a aprovação de políticas sociais e econômicas que atendam às várias necessidades da população e que conduzam para um desenvolvimento sustentável”.

Fonte: CNBB

Papa: corrupção é um “vírus social” na América Latina

No discurso às autoridades peruanas, Francisco falou da corrupção como forma sutil de degradação do meio ambiente que contamina progressivamente todo o tecido vital.

O lema da viagem ao “Unidos pela esperança” foi o tema do discurso que o Papa Francisco fez às autoridades no Palácio do Governo de Lima, em seu primeiro dia de atividades em solo peruano.

“Olhar esta terra é, por si só, um motivo de esperança. Vocês possuem uma pluralidade cultural muito rica e cada vez mais interativa, que constitui a alma deste povo”, disse o Papa.

Os motivos de esperança são os jovens, presente mais vital que a sociedade possui, e o rosto de santidade do país. Francisco mencionou os Santos peruanos que abriram caminhos de fé para todo o continente americano, como S. Martinho de Porres.

Ameaças

Todavia, sobre esta esperança estende-se uma ameaça: o despojamento da terra dos recursos naturais, sem os quais nenhuma forma de vida é possível.

“Neste contexto, ‘unidos para defender a esperança’ significa fomentar e desenvolver uma ecologia integral. E isto exige escutar, reconhecer e respeitar as pessoas e os povos locais como válidos interlocutores.”

Para Francisco, a degradação do meio ambiente está intimamente ligada à degradação moral das comunidades. “Não podemos concebê-las como duas questões separadas.”

O Papa citou como exemplo as extrações minerárias irregulares e a devastação de florestas e rios com toda a sua riqueza. Como consequência, há o tráfico de seres humanos – nova forma de escravatura –, trabalho irregular e delinquência.

Vírus social

Porém, Francisco incluiu outra forma mais sutil de degradação ambiental que contamina progressivamente todo o tecido vital: a corrupção.

“ Quanto mal faz, aos nossos povos latino-americanos e às democracias deste abençoado continente, este ‘vírus’ social! É um fenômeno que tudo infeta, sendo os pobres e a mãe-terra os mais prejudicados. Tudo o que se puder fazer para lutar contra este flagelo social merece a maior das considerações e cooperações; e esta luta pertence-nos a todos. ”

Portanto, ‘unidos para defender a esperança’ implica maior cultura da transparência entre entidades públicas, setor privado e sociedade civil. “Ninguém pode ficar alheio a este processo; a corrupção é evitável e exige o compromisso de todos.”

O Papa concluiu seu discurso exortando os que ocupam cargos de responsabilidade a trabalharem para que o Peru seja um espaço de esperança e oportunidades não só para poucos, mas para todos.

Neste esforço, Francisco renovou o compromisso da Igreja Católica, que acompanhou e acompanha a nação peruana para que continue a ser uma terra de esperança.

“Santa Rosa de Lima interceda por cada um de vocês e por esta abençoada nação. De novo, obrigado!”

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: plasmar uma Igreja com rosto amazônico

Francisco se reuniu com milhares de indígenas em Puerto Maldonado e os encorajou à resistência diante dos desafios atuais.

A visita do Papa Francisco ao Peru começou na Amazônia, na cidade de Puerto Maldonado.

O ginásio Mãe de Deus acolheu cerca de três mil indígenas, entre os quais muitos brasileiros, entre fiéis, sacerdotes, bispos e Dom Cláudio Hummes, presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica.

O encontro foi marcado por testemunhos e um longo discurso do Pontífice, em que o Papa manifestou a sua preocupação pela ameaça que os povos e o território da Amazônia está sofrendo.

“Provavelmente, nunca os povos originários amazônicos estiveram tão ameaçados nos seus territórios como estão agora”, disse Francisco, citando os grandes interesses econômicos da indústria extrativista e das monoculturas agro-industriais. O Papa criticou também “a perversão de certas políticas”, que promovem a «conservação» da natureza sem ter em conta o ser humano.

Todos estes interesses “sufocam” os povos nativos e causa a migração das novas gerações. “Devemos romper com o paradigma histórico que considera a Amazônia como uma despesa inesgotável dos Estados, sem ter em conta os seus habitantes.”

Para romper este paradigma e transformas as relações marcadas pela exclusão, Francisco sugeriu a criação de espaços institucionais de respeito, reconhecimento e diálogo com os povos nativos. Estes não são um “estorvo”, mas memória viva da missão que Deus nos confiou: cuidar da Casa Comum.

Tráfico de pessoas

“A defesa da terra não tem outra finalidade senão a defesa da vida”, disse ainda o Papa. Poluição ambiental e devastação da vida comportam ainda outro sofrimento: tráfico de pessoas e o abuso sexual.

“A violência contra os adolescentes e contra as mulheres é um grito que chega ao céu. «Sempre me angustiou a situação das pessoas que são objeto das diferentes formas de tráfico. Quem dera que se ouvisse o grito de Deus, perguntando a todos nós: “Onde está o teu irmão?” (Gn 4, 9). Onde está o teu irmão escravo? (...) Não nos façamos de distraídos! Há muita cumplicidade... A pergunta é para todos!”

Francisco recordou que já São Torbíio denunciava essas violências cinco século atrás. Esta profecia, defendeu, “deve continuar presente na nossa Igreja, que nunca cessará de levantar a voz pelos descartados e os que sofrem”.

Para Francisco, as povos nativos jamais devem ser considerados uma minoria, mas autênticos interlocutores. Além de constituir uma reserva da biodiversidade, a Amazônia é também uma reserva cultural que deve ser preservada face aos novos colonialismos.

Família e educação

“A família é, e sempre foi, a instituição social que mais contribuiu para manter vivas as nossas culturas. Em períodos de crises passadas, face aos diferentes imperialismos, a família dos povos indígenas foi a melhor defesa da vida.”

O Pontífice falou também da educação, que deve ser uma prioridade e um compromisso do Estado; compromisso integrador e inculturado que assuma, respeite e integre como um bem de toda a nação a sua sabedoria ancestral.

Igreja na Amazônia

Por fim, Francisco comentou a presença da Igreja na Amazônia, enaltecendo o trabalho dos missionários em defender as culturas locais. O Papa exortou a não sucumbir às tentativas em ato para desarraigam a fé católica de seus povos.

“Cada cultura e cada cosmovisão que recebe o Evangelho enriquecem a Igreja com a visão de uma nova faceta do rosto de Cristo. A Igreja não é alheia aos seus problemas e à sua vida, não quer ser estranha ao seu modo de viver e de se organizar. Precisamos que os povos indígenas plasmem culturalmente as Igrejas locais amazônicas.” Francisco pede ajuda mútua e diálogo entre os povos locais e os bispos para “plasmam uma Igreja com rosto amazônico e uma Igreja com rosto indígena. Com este espírito, convoquei um Sínodo para a Amazônia no ano de 2019”.

O Papa concluiu encorajando os povos indígenas a resistirem, demonstrando capacidade de reação perante os momentos difíceis que são obrigados a viver. E se despediu em língua: quechua *Tinkunakama* [Até um próximo encontro]. Fonte: Rádio Vaticano

Encontro com povos amazônicos: as reações

Dom Erwin Krautler diz que 'Deus dá a resposta de amor aos índios através do Papa'. Dom Roque Paloschi ressalta o pedido para que 'a Igreja mais aberta e sensível ao apelo dos povos indígenas'.

“Provavelmente, os povos originários da Amazônia nunca estiveram tão ameaçados em seus territórios como agora”, afirmou o **Papa Francisco**, sexta-feira (19/01) no encontro com os povos nativos no Coliseu de Puerto Maldonado. Vatican News colheu a reação às palavras do Papa a dois

bispos amazônicos: **Dom Erwin Krautler**, ex-presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que conduziu a Prelazia do Xingu, no Pará, por 34 anos, e **Dom Roque Paloschi**, atual Presidente do organismo e Arcebispo de Porto Velho, Rondônia.

Papa traz a resposta para a sobrevivência dos povos indígenas

Dom Erwin: “Ele realmente falou aquilo que brota do nosso coração: os povos indígenas têm uma mensagem ao dar ao mundo inteiro. Ele citou também o termo ‘bem-viver’, que é indígena e de certa maneira, o substrato da Encíclica *Laudato si*. O bem-viver significa harmonia entre os seres humanos com Deus, com o próximo, mas também com o meio ambiente”.

“O Papa citou Genesis 4,9... eu acrescentaria 4,10: ‘Ouça o teu irmão do solo clamar por mim’. Exatamente isto aconteceu, ao longo dos séculos, aos povos indígenas. O sangue dos povos indígenas clama a Deus, mas Deus dá a resposta através deste nosso querido Papa: a resposta de amor, de carinho, com nova iniciativa em favor da sobrevivência, não apenas cultural, mas física, destes povos”.

Um Sínodo por uma Igreja mais amazônica

Dom Roque: “O encontro do Santo Padre com os povos originários foi emocionante porque ele chegou nos caminhos da humildade justamente para ouvir, perceber, os sonhos e as esperanças e também os gritos de dor e sofrimento diante da humilhação e da depredação e seus territórios e diante do avanço da mineração, da destruição da floresta, da poluição dos rios”.

“O Papa reforçou que é decisivo este diálogo da Igreja com os povos indígenas; eles devem ser protagonistas da própria história. O Papa, ao convocar o Sínodo, pede justamente que esta Igreja seja com o rosto amazônico, com o rosto indígena”.

“ Que esta seja sobretudo sempre acolhedora, capaz de respeitar a história, as línguas, as tradições e os costumes e espiritualidades dos primeiros habitantes desta terra ”

“O Papa louvou e bendisse a Deus pelo testemunho que os povos indígenas têm dado em defesa de seus costumes, línguas e tradições e implorou para que a Igreja não meça esforços para estar ao lado destes povos; que continue sendo profética, defendendo a vida, sobretudo dos mais pequenos. A vida da criação e a vida dos pobres têm uma profunda ligação. O Papa também reiterou que a Igreja deve ser cada vez mais aberta e sensível ao apelo dos povos indígenas. Eles precisam ser reconhecidos e valorizados em suas tradições e costumes”.

A leiga Janete Ponce veio do Acre

“O momento em que o Papa passa pela gente e abençoa, transmite aquela mensagem... não há como se emocionar. Só quero dizer que saio daqui desejando muito que Jesus lhe conceda anos de vida com saúde porque nós precisamos ainda da presença, da companhia e das palavras do Papa Francisco”.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa a crianças: sois o tesouro mais precioso de que devemos cuidar

Lar "Pequeno Príncipe": trata-se de uma casa de acolhimento onde moram cerca de 40 crianças e adolescentes menos favorecidos.

“Gostaria de vos encorajar a estudar: preparai-vos, aproveitai as oportunidades que tendes para vos formar.” Foi uma das exortações do Papa no comvente encontro esta sexta- feira (19/01) com os meninos e meninas no Lar “O Pequeno Príncipe”, em Puerto Maldonado – coração amazônico do Peru – , em seu terceiro compromisso no país andino.

Sois também o tesouro de todos nós

Quando me falaram da existência desta casa “O Pequeno Príncipe” da Fundação Apronia, senti que não podia deixar Puerto Maldonado sem vir encontrar-vos, disse o Santo Padre no início de sua saudação. Trata-se de uma casa de acolhimento onde moram cerca de 40 crianças e adolescentes menos favorecidos.

Dirigindo-se a eles Francisco lembrou que acabamos de celebrar o Natal. “Enterneceu-nos o coração a imagem do Menino Jesus. Ele é o nosso tesouro, e vós meninos, sendo o seu reflexo, sois também o nosso tesouro, o tesouro de todos nós, o tesouro mais precioso de que devemos cuidar. Perdoai as vezes que nós, grandes, não o fazemos ou não vos damos a importância que mereceis. O vosso olhar, a vossa vida requerem um compromisso e esforços sempre maiores para não ficarmos cegos ou indiferentes perante tantas outras crianças que sofrem e passam necessidade.

“ Não há dúvida, vós sois o tesouro mais precioso de que devemos cuidar. ”

Dizendo saber que às vezes, alguns deles passam noites tristes e que há feridas que doem muito, o Sucessor de Pedro disse-lhes que eles são “para todos nós o sinal das potencialidades imensas que cada

pessoa tem. Para estes meninos e meninas, sois o melhor exemplo a seguir, a esperança de que também eles hão de conseguir”.

“Alguns de vós, jovens que nos acompanhais, vindes das comunidades nativas. Vedes, com tristeza, a destruição das florestas. Os vossos avós ensinaram-vos a descobri-las: nelas encontravam o seu alimento e os remédios que os curavam. Hoje, são devastadas na vertigem dum equivocado progresso.”

“O mundo precisa de vós, jovens dos povos nativos, e precisa de vós assim como sois.”

“Não vos conformeis com ser o vagão de cauda da sociedade, enganchados e deixando-se levar! Precisamos de vós como locomotiva, puxando”, exortou.

Francisco convidou-os a escutar seus avós, a apreciar suas tradições, a não reprimir sua curiosidade, e antes de agradecer ao Padre Xavier de Morsier que em 1996 fundou aquela casa de acolhimento, e aos demais que ali realizam um fabuloso trabalho, quis deixar mais uma exortação:

“Precisamos de vós autênticos, jovens orgulhosos de pertencer aos povos amazônicos e que oferecem à humanidade uma alternativa de vida autêntica. Amigos, muitas vezes, as nossas sociedades precisam de corrigir o rumo e estou certo de que vós, jovens dos povos nativos, podeis ajudar imenso neste desafio, sobretudo ensinando-nos um estilo de vida que se baseie no cuidado, e não na destruição, de tudo aquilo que se opõe à nossa ganância.”

E concluiu: “Quero agradecer também a quantos fortalecem estes jovens na sua identidade amazônica e os ajudam a construir um futuro melhor para as vossas comunidades e para todo o planeta.”

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: violência contra as mulheres não pode ser vista como normal

Não posso deixar de fazer menção de Maria, jovem mulher que vivia numa aldeia remota, perdida, considerada também por muitos como «terra de ninguém», disse o Santo Padre.

“Onde há mãe, família e comunidade, os problemas poderão não desaparecer, mas certamente encontra-se força para os enfrentar de maneira diferente. Foi o que disse o Papa em Puerto Maldonado esta sexta-feira (19/01) no encontro com a comunidade local, realizado no Instituto Jorge Basadre – no grande campo do Instituto Público de Educação Superior Tecnológico –, no segundo compromisso de Francisco em terras peruanas.

Gerar uma cultura do encontro

Já no início de seu discurso, o Santo Padre destacou a proveniência dos presentes, não só das várias regiões desta Amazônia peruana, mas também dos Andes e de outros países vizinhos, acrescentando a importância destes momentos em que “podemos encontrar-nos e, “independente da proveniência, encorajar-nos a gerar uma cultura do encontro que nos renova na esperança”, afirmou.

Terra esquecida, ferida e marginalizada

Aludindo à experiência contada por Arturo e Margarita, que falaram de uma terra esquecida, ferida e marginalizada, Francisco endossou as palavras deles, de que aquele lugar não era terra de ninguém. “Esta terra tem nomes, tem rostos: tem-vos”, disse.

A região é designada com o nome muito belo de “Madre de Dios” (Mãe de Deus). Não posso deixar de fazer menção de Maria, jovem mulher que vivia numa aldeia remota, perdida, considerada também por muitos como «terra de ninguém». Lá recebeu Ela a saudação e o convite maior que uma pessoa possa experimentar: ser a Mãe de Deus; há alegrias que só as podem escutar os pequeninos,” acrescentou.

“Vós tendes em Maria, não só uma testemunha para quem olhar, mas uma Mãe e, onde houver uma mãe, não existe esse mal terrível de sentir que não pertencemos a ninguém, esse sentimento que nasce quando começa a desaparecer a certeza de pertencer a uma família, a um povo, a uma terra, ao nosso Deus. Queridos irmãos, a primeira coisa que gostaria de vos transmitir – e quero fazê-lo com força – é: esta não é uma terra órfã, é a terra da Mãe! E, se há uma mãe, há filhos, há família, há comunidade.”

Esta terra não é órfã

“É triste constatar que há alguns que querem apagar esta certeza e tornar a Madre de Dios uma terra anônima, sem filhos, uma terra infecunda. Um lugar que se deixe facilmente vender e explorar. Por isso, faz-nos bem repetir nas nossas casas, nas comunidades, no mais fundo do coração de cada um: esta não é uma terra órfã! Tem uma Mãe!”, disse ainda.

Francisco referiu-se mais uma vez à cultura do descarte, explicitando de que se trata:

“Uma cultura que não se contenta apenas com excluir, mas que cresceu silenciando, ignorando e rejeitando tudo o que não serve aos seus interesses; parece que o consumismo alienante de alguns não consegue perceber a dimensão do sofrimento sufocante de outros. É uma cultura anônima, sem laços, nem rostos. Uma cultura sem mãe, que só quer consumir.”

“ A terra é tratada dentro desta lógica, acrescentou. As florestas, os rios e as torrentes são aproveitados, utilizados até ao último recurso, e depois deixados como baldios e inúteis. As próprias pessoas são tratadas com esta lógica: são usadas até ao exaurimento e depois deixadas como ‘inúteis’.”

É triste constatar como, nesta terra que está sob a proteção da Mãe de Deus, muitas mulheres sejam tão desvalorizadas, desprezadas e sujeitas a violências sem fim, disse o Pontífice tendo pouco antes afirmado que estamos habituados a usar a expressão “tráfico de pessoas”, mas que, na realidade, deveríamos falar de escravatura.

“Não se pode ‘olhar como normal’ a violência contra as mulheres, mantendo uma cultura machista que não aceita o papel de protagonista da mulher nas nossas comunidades. Não nos é lícito virar a cara para o outro lado e deixar que tantas mulheres, especialmente adolescentes, sejam ‘espezinhadas’ na sua dignidade.”

Teto, trabalho e terra

Recordou ainda que várias pessoas emigraram para a Amazônia à procura de teto, terra e trabalho. “Vieram à procura dum futuro melhor para elas mesmas e sua família. Abandonaram a sua vida humilde, pobre, mas digna. Muitas delas, com a promessa de que certos trabalhos poriam termo a situações precárias, basearam-se no brilho promissor da extração do ouro. Mas o ouro pode-se tornar num falso deus, que pretende sacrifícios humanos.”

“Os falsos deuses, os ídolos da avareza, do dinheiro, do poder corrompem tudo. Corrompem a pessoa e as instituições; e destroem também a floresta”, acrescentou.

Francisco deixou aos presentes uma veemente exortação:

“Encorajo-vos a continuar a organizar-vos em movimentos e comunidades de todos os tipos, para procurar superar estas situações; e também a organizar-vos, a partir da fé, como comunidades eclesiais que vivem ao redor da pessoa de Jesus.”

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos venezuelanos denunciam violações dos direitos humanos

Episcopado pede aos venezuelanos para não “habituares-se ao aumento dos casos de mortes não esclarecidas ou investigadas, às barbáries”.

A Comissão Justiça e Paz da Conferência Episcopal Venezuelana (CEV) denunciou por meio de um comunicado divulgado na quinta-feira, 18, o massacre perpetrado pelas forças militares em 15 de janeiro passado.

Durante um conflito armado, um grupo de pessoas, entre as quais o ex-policial e piloto venezuelano Oscar Perez, perdeu a vida.

Pérez havia se rebelado contra o governo do presidente Nicolás Maduro em 2017, atacando prédios governamentais com um helicóptero.

“Vida humana é sempre sagrada, preciosa e inviolável”

Diante das “execuções extrajudiciais e das mortes de civis”, os bispos reiteram que “a vida humana é sempre sagrada, preciosa e inviolável”.

“Este ato – sublinharam – nos coloca diante da degradação e da falta de respeito à dignidade e dos direitos humanos de qualquer pessoa. Existem diversas provas que devem ser investigadas e explicadas de forma razoável aos familiares e a toda a comunidade venezuelana”.

Bispos pedem investigação rápida da violação dos direitos humanos

A Conferência Episcopal da Venezuela pediu ao Estado para assegurar que as autoridades públicas competentes investiguem “com a máxima tempestividade e objetividade” as violações dos direitos humanos.

Ademais, a entidade exortou o Escritório do Procurador Geral para entregar aos parentes os corpos dos falecidos, evitando a cremação, para que seja possível determinar a causa da morte.

Os bispos exortam ainda os tribunais para garantirem as provas da operação e às autoridades públicas que não esqueçam do seu dever de garantir a justiça.

Aos cidadãos foi recomendado para não “habituares-se ao aumento dos casos de mortes não esclarecidas ou investigadas, às barbáries”.

Rezar pelas vítimas, pelos familiares, pela Venezuela

Por fim, os bispos convidaram todos aqueles que acreditam em Cristo a intensificarem a “oração ao Senhor da vida pelas vítimas, pelos familiares e pela Venezuela”, “para que conceda a todos os venezuelanos a sabedoria necessária para encontrar caminhos de justiça, de verdade e de paz”.

A nota é assinada pelo presidente da Comissão de Justiça e Paz da CEV, Dom Roberto Luckert e pelo Vigário de Justiça e Paz da CEV, padre Saúl Ron Braasch.

Rádio Vaticano

Paquistão: Paróquias denunciam dificuldades para cumprir novas normas de segurança

Um ex-coordenador de Cáritas Ásia, o sacerdote Padre Bonnie Mendes, informou que as paróquias do Paquistão estão passando por dificuldades para cumprir os novos requisitos de segurança emitidos pelo Estado para a proteção dos fiéis após o ataque anticristão registrado antes do Natal na cidade de Quetta. As medidas de segurança de acordo com as normas devem ser financiadas pelos templos e as comunidades de fiéis não contam com recursos suficientes.

"Há muitas igrejas e capelas, grandes e pequenas, na minha Diocese de Faisalabad", relatou o sacerdote à Fides. "Se deve instalar em cada uma delas um circuito fechado de televisão, reforçar as portas, levantar muros de proteção com arame farpado e comprar detectores de metal. São um pesadelo de medidas". Os muros que cercam os templos e que deviam ter uma altura de 1,80 agora devem ser elevados até três metros de altura. O investimento médio que uma paróquia deveria realizar supera os recursos disponíveis. "Falamos entre 200 mil e 300 mil rupias paquistanesas", lamentou o Padre Mendes.

Por sua vez, o Padre Qaisar Feroz, pároco da Paróquia de Santo Antônio em Lahore, comentou como sua comunidade poderia financiar com esforço algumas das medidas. "No ano passado compramos duas barreiras e detectores de metal. Outro gasto importante foi o de colocar valas e arame farpado", expôs. "Nos ajudou a escola daqui ao lado porque a paróquia não poderia cobrir o custo".

No entanto, a Igreja agradeceu os esforços das autoridades que permitiram celebrar a Festa do Natal em paz em meio de uma forte operação antiterrorista e que abriu a possibilidade de que jovens das comunidades cristãs possam ser treinados pela polícia para cooperar na prevenção de ataques. "Estou muito agradecido às forças policiais de Karachi, sempre atentas e disponíveis para garantir a segurança de nossas reuniões, sempre conscientes de nossa proteção", expressou o Arcebispo de Karachi, Dom Joseph Coutts. "Demos às forças de segurança uma lista de todas as nossas igrejas católicas".

Fonte: Catolicos.

Três últimos anos foram os mais quentes, diz ONU

Segundo o secretário-geral da OMM, 17 dos 18 anos mais quentes pertencem ao século 21; 2017 é considerado o ano mais quente

Os três últimos anos foram os mais quentes já registrados, informou nesta quinta-feira, 18, a Organização Meteorológica Mundial (OMM), uma agência especializada da ONU.

De acordo com o relatório, o ritmo do aquecimento global constatado durante este período foi “excepcional”. “Já foi confirmado que os anos 2015, 2016 e 2017, que se inscrevem claramente na tendência do aquecimento a longo prazo provocado pelo aumento das concentrações atmosféricas de gases de efeito estufa, são os três anos mais quentes registrados até agora”, acrescenta o texto.

A sensação térmica elevada se deve ao efeito de um potente “El Niño” – fenômeno que entre três e sete anos afeta as temperaturas. O ano de 2016 continua no topo da lista com 1,2°C a mais do que na época pré-industrial, enquanto 2017 alcançou o recorde de ano mais quente, até a data. O período usado como referência para analisar as condições existentes na era pré-industrial é de 1880 a 1900, segundo a ONU.

Para o secretário-geral da OMM, o finlandês Petteri Taalas, 17 dos 18 anos mais quentes pertencem ao século 21, e o ritmo de aquecimento constatado nestes três últimos anos é excepcional. “A temperatura reconta uma pequena parte da história e 2017 também é caracterizado pelas condições meteorológicas extremas em muitos países em todo o mundo”, finalizou Taalas. Fonte: Canção Nova.